

Negócio\$ & Oportunidade\$

Publicação da Design Consulting
Núcleo de Editoração e Prospecção
Ano IV - Número 017 - Julho/Agosto 2018


Design
CONSULTING
Uma imagem é o reflexo do seu negócio



fulvian@negociosopportunidades.com.br

Distribuição Dirigida - Venda Proibida



"Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar,
você pode começar. A ousadia tem genialidade,
poder e magia em si"

Johann Goethe

MOGNO EM RORAIMA

Lavrado dando espaço a uma nova cultura
e a cifras promissoras para o Estado



Boa Vista | Roraima
Fórum dos Presidentes de
Federações do Comércio

Pag. 12

Entrevista da Edição
ANICETO WANDERLEY
Inovação como marca

Pag. 7





PARCERIA É TER MUITAS HISTÓRIAS EM UM SORRISO.

Quem vê o sorriso do Pedro Henrique ao chegar na escolinha nem imagina que, por trás dessa alegria toda, existe a história de muita gente. Uma delas é a mamãe, Vanessa - que cuida direitinho do Pedro, desde que estava grávida. A gestação foi acompanhada de perto pelos mais de 60 profissionais do Família Que Acolhe: um programa-modelo da Prefeitura, que auxilia pais, mães e bebês em todas as etapas do desenvolvimento na Primeira Infância - a mais importante da vida. O Família Que Acolhe também garantiu a matrícula do Pedro na creche Proinfância do Cruviana - uma das 119 unidades de ensino de alto padrão de qualidade, administradas pela Prefeitura, cuja gestão foi a que mais construiu e reformou escolas em nossa cidade. Na Proinfância, o Pedro recebe o carinho da tia Nilda - que, como outros 2.600 professores municipais, foi especialmente preparada para ajudar na formação dele e de outras 38 mil crianças.

Parceria: trabalho e compromisso com o futuro. Saúde, Educação e Social. Todos pelo Pedro Henrique. Todos pela infância de Boa Vista!

ACESSE:

WWW.BOAVISTA.RR.GOV.BR/PARCERIA



**PARCEIRO DE
BOA VISTA**



**PREFEITURA
BOA VISTA**

Trabalhar e Cuidar das Pessoas

Sumário

Negócio\$
& Oportunidade\$

Ano IV | Nº 017 | Julho/Agosto 2018



- 07** Entrevista da Edição - Aniceto Wanderley
A transformação que passa pela produção



- 12** Fórum Presidente Sistema Fecomercio
Sustentabilidade e Crescimento equilibrado foram temas abordados



- 23** Mercado de Trabalho
A participação dos venezuelanos no mercado de trabalho

- 30** Matéria de Capa
Plantio de Mogno aposta fichas em ser a maior floresta do Brasil



- 21** Indústria Brasileira
Crescimento do setor anima empresários e afasta fantasmas

- 45** Caso de Sucesso
Criação: indústria roraimense voa mais alto



E mais...

- Não precisamos de muito
- Musicalização
- Quarta revolução industrial
- Modelos de Gestão
- O vício da internet
- Gentileza
- Descontra(r)indo

Ano IV - Número 017
Julho/Agosto 2018



Quem diria Roraima dando sinais de que existe vida além do poder público? Esse fato nos enche de motivação, pois começamos a identificar investidores, novos e os mais antigos, transformando seus sonhos em realidade. Floresta de mogno, produção expressiva de grãos, condições climáticas únicas e a vontade, persistência e as vezes até teimosia de muitos em gerar riqueza e renda oriunda do campo. Falar de campo é falar de vento, bons ventos que sopram sobre o Estado e que colocam uma pitada de esperança no sonho de ver Roraima figurando como uma opção segura, certa e promissora para quem quer investir e ajudar esse estado a crescer. A economia terá a saúde necessária quando o poder estatal ficar apenas executando seu papel de nos dar a infra estrutura necessária para escoar uma produção, que em breve, será reconhecida como um modelo para o Brasil. **Boa leitura.**

Panorama de Mercado

ECONOMIA SILENCIOSA

Não podemos ignorar que mesmo com a permanência da crise em todo Brasil, Roraima vive meio na "contra mão". O número de pessoas que chegam a Roraima, hospedam-se na rede hoteleira e vão prospectar o mercado é algo que vem se repetindo ao longo dos últimos cinco anos. Essa realidade é algo que não está mais passando despercebida. São investidores de todo canto do Brasil e alguns do mundo, tendo a plena consciência que os diferenciais do Estado devem ser aproveitados e já que alguns que estão aqui não enxergam, vem os de fora para ocupar esse espaço, que sem sombra de dúvida, gerará emprego e renda a população e tirará Roraima da dependência da economia do contracheque.

CARRO NOVO

Os números positivos da indústria brasileira tem um personagem todo especial, é a indústria automobilística que mês após mês vem ficando no azul e deixando os níveis vermelho da economia no passado. Em Boa Vista isso é evidente ao acompanharmos o número de cegonhas que entram na cidade abarrotadas de carros zero, o que por tabela incentiva de alguma maneira o comércio dos semi novos. As concessionárias incentivaram a troca com bonificação do valor do carro usado na troca.



QR CODE

A revista Negócios & Oportunidades está disponível, desde a edição anterior, por QR code, uma tecnologia que facilita a vida dos leitores que utilizam o smartphone e que por meio da sua câmera fotográfica tem acesso direto ao site da revista:

(www.negocioseoportunidadesbr.com.br e todas as facilidades de ler on line ou mesmo fazer o download das edições.

O PRODUTO VAI AO CLIENTE

Foi-se o tempo que o cliente se aprontava todo para sair as compras, hoje do seu Quarto, apenas de cueca e um smartphone ele está a um clique do produto desejado. As lojas virtuais são uma realidade e o redesenho dos negócios convencionais deve ser feito com agilidade, caso contrário...

VENEZUELANOS

Sabemos que o problema no país vizinho é grave e beira o caos, mas o povo brasileiro em especial, o que vive em Boa Vista - mesmo que de forma velada - vem demonstrando um total descontentamento com a inércia do poder público em amenizar a problemática. O impasse que já chega a esfera jurídica faz parte de uma história que o Brasil ainda não deu a importância que cabe ao assunto. A Venezuela a curto prazo não mudará, ou melhor, piorará. Um regime que evidencia o total fracasso de governos populistas, que gastam verdadeiras fortunas para manter pobres miseráveis sob a tutela de um ditador disfarçado de bom homem. Que a crise venezuelana sirva para mostrar ao Brasil que histórias populistas, onde a receita não bate com a despesa, representam uma ameaça a qualquer pensamento democrático e que veja o povo não apenas como uma boiada.

ESTILO PÁTIO

O Pátio Roraima Shopping inova mais uma vez ao criar o canal para apresentação de lojistas, seus produtos e serviços, interação e aproximação com o público. Trata-se do ESTILO PÁTIO, um projeto desenvolvido em parceria do Pátio com a Design Consulting e contará com a apresentação da jornalista Angélica Silva. Novidades, arte, lazer, bem estar e tudo que dará um UP no seu estilo Pátio de ser.

Negócio\$
& Oportunidade\$

Direção Geral
Weber Negreiros Junior
Gestão Comercial
Núcleo Comercial
Jornalista Responsável
Amanda Teixeira MTB 481 RR
Projeto Gráfico
Design Consulting

Produção Fotográfica
Arquivos | Depositphotos
Produção Gráfica
Núcleo de Impressão
Tiragem
2.000 exemplares

Fale Conosco
falecom@negocioseoportunidadesbr.com.br
E-mail Direção
weber.negreiros@negocioseoportunidadesbr.com.br
Telefones
95 99133 4737 - Tel/Whatsapp
Solicite a visita de um de nossos executivos de venda.

HR-V

A revolução
leva você



**CHEGOU A HORA
DE CONQUISTAR
SEU HONDA HR-V.**

As configurações do Honda HR-V são equipadas com motor 1.8 16V flex, Possuem câmbio automático de relações continuamente variáveis (CVT) que simula sete marchas, exceto a de entrada, que é equipada com uma caixa manual de seis velocidades. O Honda HR-V tem 4,29 m de comprimento, 1,77 m de largura, 1,58 m de altura e 2,61 m de entre-eixos. O bagageiro comporta 431 litros, com mais seis litros abaixo do assoalho do porta-malas graças ao uso de um estepe temporário. Somados, são 437 litros.

Nettai Veículos - Honda

Avenida Capitão Ene Garcês | 2731 | Centro | Boa Vista | Roraima
CEP 69310-000 | Telefone | (95) 4009-7077

 Cinto de Segurança pode salvar vidas 



HONDA

A crença de que a saída para Roraima está na produção

Aniceto Wanderley acredita na consolidação do mercado privado desde que haja equilíbrio entre os objetivos de Roraima como Estado e a vontade de crescer do empreendedor

A Revista Negócios & Oportunidades continua trazendo exemplos de empreendedorismo, perseverança, visão de futuro e uma capacidade de sonhar e realizar invejável. Existe uma frase famosa que diz: “se você sonha, você pode realizar” e por conta dessa frase, fomos buscar o nosso entrevistado que sempre foi um visionário, a frente do seu tempo e das coisas. De forma discreta, mas com muito planejamento construiu a fábrica de rações Criação com o objetivo inicial de produzir para atender a demanda do seu empreendimento de piscicultura, o tempo passou, o que era muito para um começo logo se tornou pouco. Nesse momento ele identifica uma grande oportunidade de negócio e que culminou com o lançamento de rações PET da marca MALTA, além da produção de ração para peixes, que deu origem a essa realização. Ele diz: “vem muito mais coisa pela frente”.

Aniceto Campanha Wanderley Neto é roraimense de nascimento e coração, filho de família do campo, casado e pai de seis filhos. Escolheu a empreender por questões de destino ao perder seu pai e decidir ficar perto de sua mãe. Engenheiro de infraestrutura aeronáutico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, -mestre em Ciências pelo mesmo instituto, engenheiro civil pela Universidade Federal do Pará - UFPA, bacharel em direito pela Universidade Federal de Roraima, Analista de Sistema

Aniceto Wanderley foi um dos sete empresários no Brasil homenageados pelas relevantes contribuições à modernização, inovação e expansão da indústria brasileira - Homenagem CNI 2016



ANICETO WANDERLEY

Entrevista da Edição



A oportunidade com a piscicultura levou Aniceto a trabalhar com planejamento e a identificar oportunidade com outros tipos de peixes. Além do Tambaqui o Pirarucu é um peixe com o potencial sensacional

empresários que se esforçam para melhorar o PIB do Estado e condição de vida de sua sociedade.

N&O - Quais ações, na sua opinião, seriam necessárias para a mudança desse perfil de Estado?

Roraima hoje é um Estado com perfil para o Setor Primário através da produção de grãos e a transformação dessa proteína vegetal em animal, com as indústrias de rações.

Temos aptidão agrícola, mais devemos processar esses grãos em Roraima, e assim desencadear as várias cadeias produtivas do agronegócio em Roraima, como por exemplo, o frango, o peixe e a bovinocultura.

São essas cadeias entre outras que trarão milhares de novos empregos ao Estado, saindo da economia de contracheque.

pelo Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará e cursando pela Universidade Federal do Pará Engenharia Elétrica.

Profissional promissor e com vasta experiência acadêmica, declinou convites dos Estados Unidos e Inglaterra para se dedicar aos projetos que acreditava e que faria de Roraima uma referência para o mundo. Ao longo de sua história foi brindando com a Ordem do Mérito Industrial, concedido a apenas sete empresários anualmente (2016), pela contribuição à modernização, inovação e expansão da indústria.

Além de ser destaque mundial no setor da piscicultura, ocupou cargos públicos como Secretário Estadual do Desenvolvimento Econô-

mico, Diretor Presidente da Boa Vista Energia e atualmente é sócio diretor da Indústria e Comércio de Rações Criação Ltda. Busca dividir seu tempo entre a família e seus negócios com total equilíbrio para que possa empreender sem perder a qualidade de vida.

N&O - Como é ser empresário em um Estado que privilegia a política ao invés do desenvolvimento?

A política quando direcionada às ações de desenvolvimento, pode trazer benefícios extraordinários ao Estado e a sua população através da geração de empregos e renda.

Ocorre que na maioria das vezes a política em Roraima se sobrepõe as ações de desenvolvimento, dificultando aqueles produtores e

N&O - O que levou você a investir em Roraima e acreditar no que poucos acreditavam, a piscicultura?

Atuava na Criação de gado de corte e no ano de 2.000 fizemos um tanque experimental com peixes e verificamos que a rentabilidade do negócio era bem maior que a criação de bois.

Partimos para um grande projeto de criação de peixes e a partir de então, verificamos os entraves que poderiam atrapalhar o desenvolvimento da piscicultura em Roraima.

Tivemos que atuar em todos os elos da cadeia produtiva para garantir a sua estabilidade.

Entrevista da Edição

ANICETO WANDERLEY

N&O - Quais os maiores desafios para o investimento feito?

Como a piscicultura era uma atividade nova no Brasil, o acesso ao crédito também não existia para essa atividade. Tivemos que fazer um trabalho junto às instituições financeiras para custeio da atividade.

A ração representa 85% do custo de produção.

N&O - Sua produção é praticamente toda destinada a outros mercados, o que isso significa para o empreendedor que sonha com um mercado e uma economia roraimense pujante?

A população de Roraima é a menor do Brasil e consequentemente o seu consumo também é pequeno se comparado a outras unidades da federação.

Como minha produção é muito grande, tomei a decisão de vender fora do Estado para não atrapalhar os pequenos produtores do Estado que precisam comercializar os peixes em Roraima.

Com a nossa fábrica de ração, estamos disponibilizando também aos pequenos piscicultores um preço de 20% mais barato, tornando nosso produtor mais competitivo.

N&O - A necessidade de agregar valor fez com que fossem necessários investimentos sucessivos em tecnologia e inovação no seu projeto da indústria de rações. Roraima está preparada para consolidar uma cultura empreendedora sustentável?

Como estamos produzindo em um bioma frágil, precisamos ter atenção voltada à sustentabilidade

dos sistemas de produção, através de investimentos em tecnologia e inovação.

Com a indústria de ração não foi diferente. Temos um processo totalmente automatizado, com respeito ao meio ambiente.

As caldeiras têm filtros que permitem retirar toda a fuligem, emitindo para a atmosfera somente calor.

No processo de produção de ração, digitamos a fórmula e a ração fica pronta para o ensaque sem o contato da mão humana.

N&O - Suas atividades levaram a uma diversificação de portfólio. Do peixe, passando pela ração que os alimentava e chegando ao mundo PET. O que levou você a diversificação?

A diversificação deu-se principalmente para tornar a empresa lucrativa, visto que somente com a ração de peixes, isso era praticamente impossível.

Queremos ser referência na produção de ração animal na Amazônia e no Brasil, inclusive já estamos nos encaminhando para que a Ração Pet chegue a todos os mercados de nosso país com o nome MALTA.

N&O - Quais os próximos projetos?

Fazer da Indústria de Rações Criação uma referência no mercado nacional de produção de ração animal.

Teremos rações para bovinos, aves, suínos, ovinos, caprinos, equinos, peixes e Rações Pet (Cães e Gatos).

Teremos ainda nosso projeto de ampliação da piscicultura, cuja meta é chegar a 3.000ha de lâmina d'Água e gerar milhares de empregos na sua cadeia produtiva através do frigorífico para exportação.

Expandir no Centro Tecnológico de Aquicultura no Amajari, o projeto de melhoramento genético do Tambaqui com o CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia em Brasília.

N&O - Qual a mensagem que você deixa para os empreendedores?

Não desista nunca frente às adversidades. São esses problemas que nos levam a caminhar para frente e a nos tornar diferentes através de soluções com genialidade.



A meta é chegar a 3 mil hectares de lâminas d'água.
Foto: Jamini | Fazenda de Piscicultura no Amajari - Roraima



PLANTANDO O FUTURO DO NOSSO ESTADO

A **Mahogany** aposta na capacidade agrícola de Roraima e lança uma iniciativa pioneira para a produção de madeira certificada no estado. Trabalho e tecnologia aliados ao que há de melhor da nossa terra.



MAHOGANY
R O R A I M A



FÓRUM DE PRESIDENTES

DE FEDERAÇÕES DO COMÉRCIO

SUPERINTENDENTES, DIRETORES REGIONAIS E ASSESSORES

AC | AM | AP | CE | MA | MG | MS | MT | PA | PI | RN | RJ | RO | RR | TO | PB

Por: ASCOM SISTEMA FECOMERCIO | Sesc | Senac | IFPD

Sustentabilidade e Crescimento equilibrado foram temas do Fórum de Presidentes de Federações do Comércio

A capital de Roraima, Boa Vista, sediou nos dias 25, 26 e 27 de julho o Fórum de Presidentes de Federações do Comércio, que reuniu representantes do Sistema Fecomércio|Sesc|Senac|IFPD dos estados do Amapá, Amazonas, Acre, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Ceará. O encontro serviu para traçar rumos para o crescimento equilibrado das instituições.

Ademir dos Santos, presidente do Sistema Fecomércio Roraima, agradeceu a presença de todos e destacou a importância do encontro. "Esperamos que tenham aproveitado a hospitalidade roraimense e agradecemos a presença de todos os estados participantes. Ficamos contentes com a apresentação dos resultados dos trabalhos, sem dúvidas, esses dois dias de reuniões serviram para unificar e integrar todos os projetos do nosso Sistema", disse.

O próximo estado a receber o

evento, será o Amazonas. José Roberto Tadros, presidente do Sistema Fecomércio do Amazonas e Coordenador Geral do Fórum de Presidentes, enfatizou a felicidade em receber o encontro. "Acreditamos que, cada vez mais conseguimos ampliar esse modelo de gestão, antes como Fórum da Amazônia Legal e agora Fórum de Presidentes de Federações do Comércio, cada vez mais unificando os estados. É com

muito orgulho e entusiasmo que vamos recebê-los para mais uma edição, aguardamos todos", concluiu.



Superintendências da Fecomércio

Dorete Padilha, superintendente da Fecomércio Roraima, falou em nome dos demais superintendentes participantes, e destacou a importância da realização de ações para o voto consciente para eleições



de cargos públicos, projetos de ações integradas com as demais entidades do 'S' do Comércio e ações de desenvolvimento dos sindicatos filiados ao Sistema.

O grupo defendeu também a realização de Fóruns permanentes, envolvendo os demais segmentos, como: Indústria, Agricultura, Cooperativas, Transportes, entre outros. Projetos de sucesso como ComércioMais, Empresário Contribuinte, Observatório do Comércio e Coworking (modelo de trabalho que se baseia no compartilhamento de espaço e recursos de escritório, reunindo pessoas que trabalham não necessariamente para a mesma empresa), foram apresentados.



Senac

Os debates da sala de reunião dos diretores do Senac destacaram as experiências bem-sucedidas, que foram apresentadas por Lisiane Carnetti, diretora do Senac Roraima. Diversas iniciativas que ampliaram o acesso do público – especialmente o carente – à educação profissional e ações sociais, foram celebradas; assim como estratégias que aumentam a eficiência do desempenho da entidade em todo o Brasil.

Alguns deles foram o programa Senac Varejo (conjunto de cursos e workshops abertos para empresários e interessados em empreender), que vem crescendo desde o seu lançamento, em 2013. Além dele, os empresá-

rios, colaboradores, sindicatos e mesmo o poder público, têm suas demandas ouvidas para que possam receber treinamentos exclusivos.

O projeto Grafismo Indígena, que valoriza as culturas desses povos por meio de aulas de design, foi outro citado; bem como o Escola Aberta, que leva cursos de inclusão digital a preços acessíveis e será interiorizado. O Senac pensou nos trabalhadores com reconhecida experiência, mas sem tempo ou oportunidade de terem uma formação profissional, e lhes ofereceu certificados, valorizando suas carreiras.

Já os Projetos Integradores (trabalhos práticos direcionados à comunidade, feitos ao final do curso)



Sesc

Andréa Magnavacca, diretora regional do Sesc Roraima, ponderou os principais assuntos debatidos nesses dois dias de reuniões dos diretores do Sesc. Ela destacou que, todas as pautas foram analisadas para o desenvolvimento sustentável das ações socioeducativas.

Os principais assuntos abordados foram a sistematização de plataformas tecnológicas na gestão educacional, sustentabilidade dos projetos e ações, ampliação da acessibilidade das Escolas Sesc e demais programas, bem como financiamento de projetos de circulação regional, como a Mostra Sesc Amazônia das Artes, e planejamento de formação especializada de servidores do Sesc.

"Sabemos das dificuldades orçamentárias que enfrentamos, pensando nisso, debatemos sobre a sustentabilidade para que nossos projetos e programas sociais cresçam com equilíbrio e estabilidade", disse a diretora Andréa.





Lisiane Carnetti, diretora do Senac Roraima

vão desde resgatar a presença da instituição em favelas até a revitalização de laboratórios de informática de escolas públicas.



Assessores Jurídicos

Os Assessores Jurídicos das regionais participantes foram representados pelo advogado André Galdino, do Sesc Roraima, que apresentou os resultados dos trabalhos. O fortalecimento jurídico das entidades foi amplamente debatido, mais precisamente o Projeto de Lei Nº 10.327/2018, que em seu artigo 10, inciso IX, pretende usurpar uma parcela de 25% dos recursos do

Sistema 'S' para o Fundo Nacional de Segurança Pública – FNSP. Estratégias jurídicas foram listadas e serão apresentadas posteriormente para avaliações dos presidentes das Federações.

Demais temas, como o de contratos de trabalho, também foram debatidos com o intuito de compartilhar procedimentos jurídicos para atuação uniforme das entidades, tais como propostas de alterações de admissão à luz da nova Lei Trabalhista. Propostas de revisão do Regulamento de Licitações e Contratos do Sesc e Senac foram montadas para garantir mais agilidade e segurança das

instituições. E por fim, a necessidade de padronização das informações para prestações de contas aos órgãos fiscalizadores, como o Tribunal de Contas da União, foi analisada pelo grupo.



Homenagem

Na sexta-feira, 27 de julho, como parte da programação do Fórum de Presidentes de Federações do Comércio, foi realizado o jantar de comemoração aos 27 anos de criação da Fecomércio Roraima, que contou com a entrega da Ordem do Mérito Comercial da Amazônia, no Grau de Comendador, ao empresário Vitorino Perin.

Ao longo dos anos, Vitorino Perin sobreviveu às crises econômicas e hoje é diretor estratégico do Grupo Perin, que emprega mais de 500 trabalhadores diretamente, e pelo menos o dobro indiretamente. Contando com sete lojas de departamentos; além de lojas de móveis projetados, decoração de luxo, veículos novos e seminovos, serviços mecânicos e aluguel de veículos. O Grupo Perin é um dos maiores empreendimentos de Roraima.





Não precisamos de muito

Sonhar com o melhor é um direito de todo ser humano, mas viver reclamando do que ainda falta e nem sabermos se vamos conquistar, limita nossa vontade de viver

Por: Weber Negreiros Junior*
E-mail: weber.negreiros@negociosopportunidadesbr.com.br

Um dia desses fui apanhado de surpresa com um vídeo que minha mãe me passou via whatsapp. Nele tinham duas crianças brincando dentro de baldes com água e a cada movimento de uma criança as duas caíam em grandes e gostosas gargalhadas. Em cima do vídeo tinha a seguinte frase: “Não precisamos de muito”. Isso me levou a uma grande reflexão e que as vezes nos pegamos em total conflito interno entre o que temos, o que somos e o que podemos.

Segundo William Shakespeare: “O TEMPO é muito lento para os que esperam, muito rápido para os que tem medo, muito longo para os que lamentam, muito curto para os que festejam, mas para quem ama o tempo, o tempo é eterno”. Nós passamos a vida toda perdendo tempo, achando que estamos nos preparando para um futuro que não chega nunca e por isso deixamos de viver a vida como deveríamos. Somos pessoas que idealizam cenários. Pessoas que se diminuem enquanto o momento é de crescer. Pessoas que deixam de viver para esperar algo que não chegará.

Isso tudo serve para dizer que não podemos esperar o momento ideal para sermos felizes, que não podemos nos dar ao luxo de perder um segundo em nossas vidas. Deus nos brinda toda manhã com o melhor presente: abrir nossos olhos, mas não lembro de ter conversado ao longo de minha vida sobre a felicidade de amanhecer mais um dia. Mas lembro de várias conversas que tive para reclamar da vida,

reclamar do que não tenho, do que não consegui, do que os outros têm, do que me falta. Esse mar de lamentações nos impedem de ver que a vida é simples, que a complicação está na nossa cabeça, que o ar que respiramos é de graça, que papai do céu nos entregou na terra munidos do mais importante que é a inteligência, mas deixou para nós descobrirmos o que é sabedoria.

E a sabedoria? Pois é, esse é estágio que poucas pessoas param para se debruçar. A sabedoria é a aliada de todos, mas consegui alcançá-la quem consegue equilibrar a vontade de fazer com a experiência de quem já fez. Se você observar uma criança você entenderá melhor o conceito de sabedoria, pois ela não precisa de uma roupa de grife, uma mansão ou mesmo um carrão na garagem para sorrir, ela se contenta com a chegada do pai e da mãe ao fim do dia, com uma careta, ou mesmo o simples gesto de carregá-la no colo.

E nós? Nós somos os famosos “rebeldes sem causa”, Reclamamos quando está quente e também quando chove. Reclamamos do prato de comida, e esquecemos que um grande número de pessoas não tem nada para colocar na mesa. Reclamamos da nossa roupa, enquanto muitos se vestem como modelito do nu. Criticamos os aconselhamentos dos nossos pais e choramos a perda deles. Sonhamos, sonhamos, sonhamos e não fazemos nada para transformar em realidade. Somos sim rebeldes, mas sem causa quase sempre.

Precisamos retomar nossa vontade de viver, temos que deixar de lado a falência moral e de motivação pela qual muitas pessoas estão passando. A motivação, que para alguns, é algo que se resume simplesmente a livros de auto-ajuda, deve ser visto como o combustível da vida. Precisamos ter motivos para agir e não que sejam motivos milionários, mas a simples vontade de viver a vida.

Temos que nos tornar exceção no mundo onde a apatia e a antipatia estão virando regra de conduta. É muito mais gostoso sorrir do que chorar e caso precise chorar, chore de emoção, sorria até chorar e assim você vai ver que para sorrir não precisa pagar.

Chegue em casa e vá direto ao encontro de quem você ama, convide-os para brincar num balde com água, aprenda com os outros, com as crianças que todos os dias nos dão lições maravilhosas de vida e descubra que a vida é muito mais leve do que achamos que é.



* Coach, Consultor Empresarial e Conferencista



MODELOS

Tipos de gestão empresarial, quais são

Gestores são um pouco parecidos com artistas: cada um tem seu estilo. Ou melhor, cada um encontra seu estilo, dentro dos vários tipos de gestão empresarial que existem. É claro que você precisa conhecer bem cada um desses tipos, para se posicionar e construir sua carreira.

Nessa matéria, vamos apresentar oito exemplos, indicando as principais características e como você pode se capacitar para cada um deles. É um tema muito interessante e, também, essencial para o seu desenvolvimento profissional. Confira!

Meritocrática

A gestão meritocrática consiste em focar-se nas pessoas e valorizar aquelas que apresentam mais potencial, empenho e performance.

Esse tipo tem um efeito muito positivo para gerar engajamento da equipe, já que todos sabem que seu crescimento depende apenas de seu próprio mérito. O ponto fraco

dele é que produz um ambiente competitivo e nem todos os profissionais conseguem lidar com isso de maneira saudável.

Se quiser aplicar a gestão meritocrática, você precisa de técnicas eficientes, transparentes e imparciais para avaliar seus colaboradores. É o que você aprende em uma pós-graduação em gestão de pessoas.

Democrática

A gestão democrática, também conhecida como gestão participativa, tem como principal característica a abertura para que os colaboradores tomem parte na tomada de decisão. O grau de abertura pode variar, dependendo do nível de maturidade da equipe.

Assim como a gestão meritocrática, este tipo também produz efeitos diretos no engajamento e motivação. A principal diferença é que ele se apoia mais na colaboração do que na competição, já que, para que a tomada de decisão seja bem sucedida, todos devem buscar atingir um

consenso.

Se você deseja desenvolver um estilo de gestão ligado a esse tipo, precisa, acima de tudo, desenvolver habilidades de comunicação. Afinal, o gestor é responsável por coordenar o diálogo que levará à decisão.

Autoritária

A gestão autoritária é centralizada na figura do próprio gestor, deixando pouco espaço para que a equipe se envolva nos processos mais estratégicos. Embora seja geralmente associado a uma prática negativa, esse tipo pode ser muito útil quando se está lidando com profissionais inexperientes.

Por incrível que pareça, é preciso muita habilidade para desenvolver a gestão autoritária com sucesso, uma vez que sua má execução pode afetar vários aspectos da organização, como o engajamento dos colaboradores e a retenção de talentos. Se você estiver em uma situação que exige esse tipo de gestão, precisa desenvolver carisma e persua-



DE GESTÃO

ção e como se capacitar para cada um

são, para garantir que sua equipe irá respeitá-lo e seguir seus direcionamentos.

Cadeia de Valor

A gestão de cadeia de valor tem a ver com uma meta específica: gerar mais valor em todos os estágios dos processos desenvolvidos pela equipe. Tenha em mente que a geração de valor está diretamente relacionada à satisfação do cliente.

A capacitação ideal para complementar a gestão de cadeia de valor envolve uma formação em marketing. Em uma especialização, por exemplo, você aprende técnicas de pesquisa de mercado que permitem entender melhor quais são as necessidades e expectativas do cliente.

Ciclo de Inovação

A gestão de ciclo de inovação foca-se em acelerar o processo que leva a inovação. Com isso, a grande vantagem é o aumento na competitividade é garantia para que a empresa possa se manter à frente dos con-

correntes.

Muitos gestores que seguem um estilo focado no ciclo de inovação acabam adotando a metodologia ágil para projetos. Essa metodologia visa agilizar a obtenção de progressos reais, embora em menor escala. É muito usada para desenvolvimento de softwares, permitindo que você consiga lançar o programa em menos tempo, embora seja preciso criar versões para introduzir recursos, mudanças e melhorias.

Existem duas boas recomendações se você quer uma capacitação útil para esse tipo de gestão. A primeira é buscar uma especialização em gestão de produção, já que a inovação é um dos elementos do trabalho no “chão de fábrica”.

A segunda é buscar uma especialização em gestão de TI. Mesmo que você não trabalhe em uma empresa do segmento de tecnologia, a TI tem um papel estratégico. Gerar inovação rápida nesse setor causa um impacto positivo na produtividade e eficiência de todo

o negócio.

Modelo de Excelência da Gestão

O modelo de excelência e, gestão, ou MEG, como o próprio nome diz, é um conjunto de práticas e métodos voltados a garantir que a empresa atinja a excelência. Para isso, baseia-se em oito fundamentos:

1. Pensamento Sistêmico;
2. Aprendizado Organizacional e Inovação;
3. Liderança Transformadora;
4. Compromisso com as Partes Interessadas;
5. Adaptabilidade;
6. Desenvolvimento Sustentável;
7. Orientação por Processos;
8. Geração de Valor.

Também inspira-se no ciclo PDCL — Plan, Do, Check, Learn (Planejar, Executar, Verificar, Aprender).

No geral, guarda semelhanças com o Modelo de Qualidade Total.

Capacitar-se para o MEG exige, além de conhecimentos gerais sobre gestão, um treinamento específico. Aliás, exige até mesmo uma certificação específica para quem deseja aprender a implementar esse modelo.

Foco em processos

Na gestão com foco em processos, preocupa-se com os procedimentos e métodos desenvolvidos pela equipe na execução das tarefas. Você pode relacionar esse tipo com práticas de melhoria constante. Um

aspecto essencial é que não existe linha de chegada; sempre haverá algo a ser aprimorado.

É claro que, em última instância, isso acaba afetando o próprio resultado. Leva-se mais tempo para ver os efeitos, porém, eles são sólidos e duradouros.

Para quem deseja desenvolver esse tipo de gestão, a capacitação precisa incluir o desenvolvimento de habilidades como a atenção aos detalhes. Isso porque as mudanças necessárias para atingir melhorias costumam ser pequenas.

Foco em resultados

A gestão com foco em resultados pode ser resumida pela velha frase “os fins justificam os meios”. Portanto, o que realmente importa é atingir as metas; a maneira

como isso será feito é um aspecto secundário — sem deixar de lado as implicações éticas.

Esse tipo de gestão faz todo sentido quando a empresa está atravessando um momento difícil e precisa obter resultados rapidamente. Agora que você já conhece os principais tipos de gestão empresarial, aqui vai um recado final. Não pense que o seu estilo próprio será baseado apenas em um desses tipos, ou que ele vai permanecer o mesmo durante toda a sua carreira. Na verdade, é importante ser flexível e capaz de agregar elementos de cada um dos tipos, conforme a situação.

Por: Fundação Dom Cabral
Foco em Mercado de Trabalho

Muito mais que uma assinatura,
a sua garantia de segurança



CARTÓRIO LOUREIRO

1º Ofício de Notas, Protesto e Registro de Boa Vista

Av. Ville Roy, 5636 | CEP 69301-130 | Centro | Boa Vista - Roraima



Os efeitos no mercado de uma **COPA DO MUNDO**

A copa que todo mundo sonhava com o hexa foi motivo de frustração para as grandes potências do futebol como Brasil, Alemanha, Argentina e muitos outros, mas deixou bons resultados para o mercado

Apesar de termos ficado pelo meio do caminho, assistirmos a uma final entre França e Croácia, e vermos as grandes forças do futebol vivendo uma nova realidade no futebol mundial, brasileiros mantiveram a esperança até o último minuto do que era possível na Copa do Mundo 2018. Mas nessa guerra de times galácticos, melhores jogadores do mundo, quem saiu ganhando foi o mercado roraimense, mesmo com o pequeno espaço de tempo que a Seleção Brasileira se manteve na competição, as vendas de artigos esportivos, decorativos e até aparelhos eletroeletrônicos alavancaram.

Enquanto os feriados são negativos para o mercado, neste período de Copa os pontos facultativos foram promissores. Mirian Reis, gerente da loja Freire, localizada no Centro de Boa Vista, disse que poucos minutos antes dos jogos o local sempre estava cheio de clientes que procuravam bandeirolas, bolas decorativas, apitos e perucas para torcerem

caracterizados.

“Os artigos eram destinados para decoração em dias de jogos e também para aniversários temáticos. O estoque chegou a acabar e pedimos

reposição de material. Nossa única reclamação é que não ficamos com a taça”.

A venda de televisores começou um mês antes do início dos jogos.



A paixão do brasileiro pelo futebol movimenta a economia em torno da esperança do hexa que ficou para a 2022

Dentre as lojas entrevistadas localizadas no Centro e na Zona Oeste da cidade, as televisões mais pedidas pelos clientes foram as de 49 a 55 polegadas. "Estávamos com a mercadoria preparada, apostamos nisso e o faturamento de lucro foi mais de 30% referente aos outros meses sem Copa", afirma Anibal Butran, gerente da Casa Lira.

Iago Rudá, gerente da loja Novo Mundo disse que as vendas superaram as expectativas que a empresa tinha. "Precisamos adquirir mais televisores durante os jogos, pois haviam chegado ao fim".

Neste período a procura por artigos esportivos também aumentou, os itens envolvem o público de todas as classes sociais. Camisas, bolas e chuteiras foram os mais procurados, conforme pesquisa feita no comércio local.



No sonho do hexa, alguns jogadores despertaram o AMOR da torcida e outros o ÓDIO

"Na última copa as vendas foram melhores, mas mesmo assim não há do que reclamar. Houve dias que vendemos o triplo do que vendíamos em dias normais. Até em dias de

jogos havia pessoas que já saíam daqui vestidos", ressalta Ana Beatriz da Silva Lima, gerente da Sport & Cia.

Por: Amanda Teixeira

FIAT

CRONOS

ATREVA-SE



FAÇA UM TEST DRIVE

TROPICAL
SUA FELICIDADE NOS INSPIRA



www.tropicalfiat.com.br



TACO

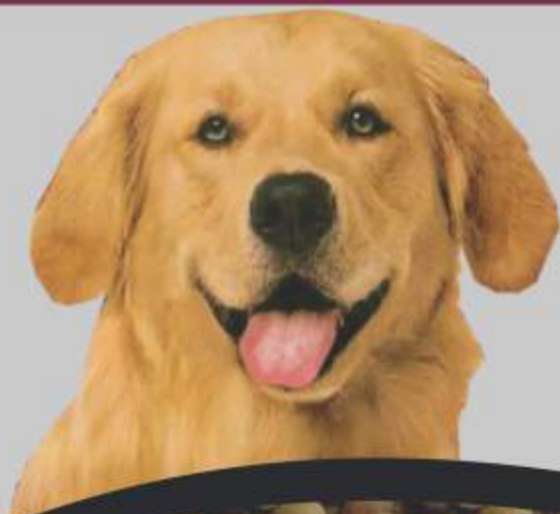
VÁ DE JEANS,
VÁ DE TACO!

NOVA LOJA NO
PÁTIO
Roraima
SHOPPING



@AMAMOSTACOJEANSRR

R. JOÃO ALENCAR, 2181 - CAUAMÉ, BOA VISTA - RR.



QUALIDADE COM MAIS SABOR E MENOR PREÇO



CARNES E CEREAIS



Contem Milho e Soja Transgênico

SAC: (95) 99154-2040

VENEZUELANOS

com ensino superior recomeçam vida como garçons

A ocupação de postos de trabalhos por parte dos migrantes venezuelanos vem dividindo opiniões, porém evidência um velho questionamento no mercado local. Falta emprego ou vontade de trabalhar?

É perceptível a presença de venezuelanos no mercado de trabalho roraimense, seja em supermercado, restaurante, bar ou churrasquinho de rua. Os questionamentos também surgiram com isso. Eles estão tomando o trabalho de brasileiros? Se submetem a baixos salários?

Em meio a mais de 25 mil venezuelanos que vivem em Roraima, oito jovens receberam a oportunidade de trabalhar na Pizza.com. Emerson Luciano de Oliveira Cruz, proprietário do estabelecimento conta que muitos entregavam o currículo no local e quase imploravam por uma chance de mostrar que conseguiriam desenvolver o trabalho.

Dentre os contratados venezuelanos da pizzaria, grande parte tem formação superior. Tem engenheiro civil, engenheiro da computação, administrador e fotógrafo. Quase todos chegaram sem qualquer experiência, mas com vontade de aprender ou talvez, acima disso, necessidade.

Para o empreendedor essa é uma forma de ajudar. Ele contou ainda que existe venezuelanos que aceitam serviço por um valor menor, mas isso só é possível quando ganham diárias. Os funcionários da pizzaria são todos contratados com carteira assinada.

“Muitos brasileiros reclamam que os venezuelanos estão tomando o lugar deles, não entendo como verdade. A necessidade de pessoas sempre houve, pois poucos queriam trabalhar na área gastronômica. Contratamos quem quer



A função de garçom é onde se evidencia a maior parte de venezuelanos com nível superior empregados



A crise na Venezuela não tem previsão alguma de término e isso garante uma fuga o país rumo ao Brasil

trabalhar”, afirma Emerson. Ele relembrou ainda que no início do empreendimento precisou contratar funcionários do Amazonas, porque não achava ninguém com interesse.

Eles passam por treinamentos, tempo de experiência, entrevista de admissão, recebem conforme as leis trabalhistas brasileiras e têm direito a folga. Emerson é enfático ao afirmar que “Contratar um venezuelano por um valor abaixo que o mercado cobra é ilegal, representa preconceito. São humanos como nós,

o que muda é a nacionalidade”.

Carol Romina Laja, de 27 anos de idade, trabalha como garçonete na pizzeria há dez meses. Aprendeu o português assistindo a programações da televisão e com o esposo que vendia salada de fruta na rua e chegava em casa sempre com uma palavra nova. Ela se emociona ao lembrar como precisou deixar seu país.

“Eu não encontrava mais os principais itens de sobrevivência para o meu filho de 4 anos, meu marido só

emagrecia, mesmo com pouco dinheiro que conseguíamos não havia produtos no mercado. O desespero e a fome nos trouxe para Roraima”.

O proprietário da pizzeria considera que Carol aprendeu a língua com rapidez. “Em menos de um mês era quase impossível perceber que ela não era brasileira”. Quem não entende tanto o português trabalha na produção interna fazendo as massas.

Quando questionado sobre a produtividade, o empresário afirma sem hesitar que o retorno é positivo. “Sempre esforçados a aprender, assíduos e gratos, há quem beije o dinheiro em dia de pagamento, outros pedem que avaliemos o trabalho deles, houve um funcionário que chorou ao receber o primeiro salário”, contou o administrador da pizzeria.

No mapeamento realizado pela Prefeitura de Boa Vista, em junho deste ano, dados mostram que 416 venezuelanos entram diariamente no estado. Destes 65% estão desempregados em Boa Vista e 90% destes não recebem nenhum tipo de ajuda.

Por: Amanda Teixeira



Um novo conceito em
ACADEMIA



Rua Cancer (esquina com a avenida Dom José Aparecido Dias) nº 12, | Cidade Satélite
Central de Matrículas 95 991358837 e 981239967 | Boa Vista | Roraima

A importância da música na educação

INFANTIL

Ciência comprova que bebês escutam desde quando estão na barriga da mãe, emoções boas ou ruins. Você tem o direito de escolher o melhor

Já ouviu uma música e lembrou de alguém, de um fato ou uma época? Os benefícios da música são inúmeros. Conforme estudos científicos desde a pré-história há registros de sons, cantos, como entretenimento, liturgia e símbolo cultural.

A musicalização tem o intuito de preparar o ser humano para o mundo musical, apresentar instrumentos e a história da música de forma lúdica. Além de desenvolver a concentração, a coordenação motora, a socialização, a curiosidade auditiva, o respeito ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal e o equilíbrio emocional.

Aline Kefler, educadora musical, atua com musicalização infantil há dez anos. Em Boa Vista o projeto é novo, tem menos de um ano. A educadora salienta que muitos pais desconhecem o poder que a prática tem para desenvolver a sensibilidade da criança, o ritmo e a sincronia, itens necessários para usar em atividades diárias como dirigir, falar em público.

Para destinar qualidade e mais atenção, as turmas são compostas por até cinco participantes. Há grupos com crianças a partir de 3 meses de idade. “Mesmo que os bebês não falem, eles escutam tudo o que passa ao redor deles. Quando ensinamos sons, repetidamente, o

cérebro assimila. Diferente do que muitos acreditam, as crianças só precisam de um estímulo, é o período que elas fixam hábitos”, afirma Aline Kefler.

Todo pai deseja que o filho seja inteligente, esperto e ágil, mas



A descoberta e a socialização são os pontos altos dessa técnica e a participação dos pais é fundamental

para chegar a esse resultado os filhos precisam de atenção e acompanhamento e esses são pontos trabalhados no estudo da musicalização. A presença de um dos pais é obrigatória durante as aulas, o que estimula o afeto da família.

Aline afirma que não é fácil a presença de adulto por perto, por conta das responsabilidades diárias, mas que muitos pais se esforçam e conseguem negociar 40 minutos de folga do trabalho. Ela revela também que a presença da figura masculina tem se tornado cada vez mais comum nos grupos.

No meio da aula, o pequeno Luiz Eduardo, de 10 meses, batia palmas, se deslumbrava com os sons do tambor pirulito, do ovo ganzá, um instrumento de percussão, além de ficar atento aos animais em feltro enquanto todos os colegas imitavam o gato, a abelha e o pato.

Natacha Simões, mãe de Luiz Eduardo, lembra que na primeira aula ele não conseguiu ficar parado, depois de um mês ele já participa das atividades, está mais atencioso e interage com a turma.

"Queria que o desenvolvimento cognitivo dele acompanhasse a formação educacional e que ele tivesse outros prazeres na vida. Pesquisei sobre a musicalização e resolvi testar. Aqui posso perceber as dificuldades que ele tem ou o que ainda precisa aprender, o que não posso observar na creche. Eu estou gostando e ele muito mais".

Até os 6 anos de idade, a criança conhecerá instrumentos, aprenderá as sílabas, as notas musicais, a contar, percorrerá pela história da música, tudo isso cantando. A disciplina também é ensinada, por meio de atividades que ensinam a guardar os brinquedos e a dividi-los



Aline Keffler: "o sorriso de uma criança diz tudo"

com os colegas de turma.

Por: Amanda Teixeira

Qual o seu estilo de vida?

Estilo de

VIVA

com Angélica Silva

Transmissão pelo **YouTube**

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

registra crescimento de 13,1% em junho

Em junho de 2018, a produção industrial nacional cresceu 13,1% frente a maio (série com ajuste sazonal), eliminando a queda de 11% do mês anterior, que refletiu a greve dos caminhoneiros. Esta foi a maior alta da série histórica, iniciada em 2002.

No confronto com junho de 2017 (série sem ajuste sazonal), a indústria cresceu 3,5% em junho de 2018, após recuar 6,6% no mês anterior, quando interrompera 12 meses consecutivos de taxas positivas

Os índices foram positivos tanto para o fechamento do segundo trimestre de 2018 (1,7%), como para o acumulado do ano (2,3%). O acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,0% em maio para 3,2% em junho, assinalou ligeiro ganho na intensidade de crescimento, após interromper no mês anterior a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%).

22 dos 26 ramos pesquisados apresentam alta em junho

A alta de 13,1% na indústria na passagem de maio para junho de 2018 reflete o crescimento de todas as grandes categorias econômicas e de 22 dos 26 ramos pesquisados.

Entre os setores, as principais influências positivas vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (47,1%) e produtos alimentícios (19,4%). Outras contribuições positivas relevantes sobre o total da indústria vieram de bebidas

(33,6%), de produtos de minerais não-metálicos (20,8%), de celulose, papel e produtos de papel (17,9%), de produtos de borracha e de material plástico (12,5%), de outros produtos químicos (7,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos



A indústria automobilística continua a encabeçar a evolução da indústria nacional



Os cosméticos e perfumaria vem se destacando pelo crescimento e inovação dos produtos

(14,6%), de produtos de metal (11,1%), de móveis (28,5%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (19,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (13,5%), de máquinas e equipamentos (5,6%), de couro, artigos para viagem e calçados (14,5%), de produtos de madeira (17,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (7,1%) e de metalurgia (2,5%).

Por outro lado, entre as três atividades em queda na produção, o principal impacto no total nacional veio do ramo de outros equipamentos de transporte (-10,7%), que marcou a segunda taxa negativa consecutiva e acumulou perda de 24,0% nesse período.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, a categoria de bens de consumo duráveis, ao avançar 34,4% em junho de 2018, mostrou a expansão mais acentuada do mês, influenciada, em grande parte, pela maior produção de

automóveis. Esse crescimento foi o mais intenso desde o início da série histórica e reverteu a perda de 26,1% observada em maio.

Os setores produtores de bens de capital (25,6%), de bens de consumo semi e não-duráveis (15,7%) e de bens intermediários (7,4%) também apontaram taxas positivas nesse mês, com todos eliminando os recuos registrados em maio. Esses setores também assinalaram os resultados positivos mais elevados desde o início de suas séries históricas.

Média móvel trimestral cresce 0,5%

Ainda na série com ajuste sazonal, a média móvel trimestral da indústria cresceu 0,5% no trimestre encerrado em junho de 2018, após recuar 3,4% em maio.

Entre as grandes categorias econômicas, frente ao mês anterior, o segmento de bens de capital (1,4%) teve o resultado positivo mais elevado nesse mês, após queda de 4,4% no mês anterior. Os setores produtores

de bens intermediários (0,8%), de bens de consumo semi e não-duráveis (0,6%) e de bens de consumo duráveis (0,5%) também assinalaram taxas positivas em junho de 2018, com o primeiro interrompendo a trajetória descendente iniciada em janeiro desse ano; e os dois últimos eliminando apenas pequena parte das perdas registradas no mês anterior: -3,8% e -7,9%, respectivamente.

Produção industrial cresce 3,5% em relação a junho de 2017

Na comparação com junho de 2017, o setor industrial cresceu 3,5% em junho de 2018, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 15 dos 26 ramos, 45 dos 79 grupos e 50,4% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (26,7%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,4%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria. Outras contribuições positivas vieram de bebidas (13,6%), de celulose, papel e produtos de papel (7,0%), de indústrias extrativas (1,6%), de metalurgia (3,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (4,8%).

Por outro lado, ainda em relação a junho de 2017, entre as 11 atividades com redução na produção, a principal influência veio de produtos alimentícios (-2,8%). Vale destacar também as contribuições negativas dos ramos de outros equipamentos de transporte (-14,4%), de produtos têxteis (-8,0%), de produtos diversos (-10,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,1%) e de outros produtos químicos (-1,9%).

Ainda no confronto com igual mês de 2017, bens de consumo

duráveis (16,0%) e bens de capital (9,5%) assinalaram, em junho de 2018, as expansões mais acentuadas entre as grandes categorias econômicas. Os setores de bens de consumo semi e não-duráveis (3,2%) e de bens intermediários (1,8%) também mostraram resultados positivos nesse mês, mas com ambos avançando com intensidade menor do que a média nacional (3,5%).

O segmento de bens de consumo duráveis avançou 16,0% em junho de 2018 frente a igual período do ano anterior, após recuar 11,7% em maio. Nesse mês, o setor foi particularmente impulsionado pelo crescimento na fabricação de automóveis (32,4%). Vale citar também as expansões assinaladas por móveis (2,9%) e outros eletrodomésticos (19,2%). Por outro lado, os principais impactos negativos foram verificados em eletrodomésticos da "linha branca" (-10,2%) e da "linha marrom" (-15,4%) e motocicletas (-16,3%).

O setor de bens de capital cresceu 9,5% em junho de 2018, após cair 6,7% em maio. O segmento foi influenciado pelo avanço nos bens de capital para equipamentos de transporte (20,5%). As demais taxas positivas foram dos bens de capital de uso misto (17,8%), para construção (24,7%), para energia elétrica (2,7%) e agrícolas (1,3%). Por outro lado, o único impacto negativo foi assinalado pelos bens de capital para fins industriais (-4,1%).

O segmento de bens de consumo semi e não-duráveis, ao avançar 3,2% em junho de 2018, voltou a crescer após recuar 9,2% em maio. O desempenho nesse mês foi explicado pelas expansões nos grupamentos de carburantes (13,4%) e de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (4,3%). Por outro lado, os subsetores de

semiduráveis (-2,2%) e de não-duráveis (-1,5%) tiveram taxas negativas.

A produção de bens intermediários cresceu 1,8% em junho de 2018, após cair 5,0% em maio. O resultado desse mês foi explicado pelos avanços nos produtos associados às atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,1%), de celulose, papel e produtos de papel (8,2%), de metalurgia (3,3%), de indústrias extrativas (1,6%), de produtos de minerais não-metálicos (4,8%) e de produtos de metal (3,6%).

As pressões negativas vieram dos produtos alimentícios (-7,7%), produtos têxteis (-10,0%), outros produtos químicos (-2,1%), produtos de borracha e de material plástico (-0,2%) e máquinas e equipamentos (-0,4%). Ainda nessa categoria econômica, vale citar também os resultados positivos assinalados pelos grupamentos de insumos típicos para construção civil (3,6%), que reverteu a queda de 8,9% observada em maio; e de embalagens (4,6%), que voltou a crescer após recuar 10,9% no mês anterior.

Em 2018, indústria acumula alta de 2,3%

No índice acumulado para janeiro-junho de 2018, frente a igual período do ano anterior, a indústria cresceu 2,3%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 14 dos 26 ramos, 45 dos 79 grupos e 49,6% dos 805 produtos pesquisados.

A atividade que exerceu a maior influência positiva foi veículos automotores, reboques e carro-

cerias (18,3%). Outras contribuições positivas vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,2%), de metalurgia (5,8%), de máquinas e equipamentos (4,3%), de celulose, papel e produtos de papel (4,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,9%), de bebidas (2,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (2,4%).

Por outro lado, entre as 12 atividades em queda, as principais influências vieram de outros produtos químicos (-2,8%), indústrias extrativas (-0,7%), produtos alimentícios (-0,6%) e couro, artigos para viagem e calçados (-5,0%).

Entre as grandes categorias econômicas, os resultados de 2018 mostraram maior dinamismo para bens de consumo duráveis (14,3%) e bens de capital (9,5%), impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis (15,6%) e eletrodomésticos da "linha marrom" (27,9%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (18,2%), na segunda. Os setores produtores de bens intermediários (0,9%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (0,7%) também assinalaram taxas positivas no índice acumulado no ano, mas com avanços abaixo da média nacional (2,3%).



A greve dos caminhoneiros impactou na retomada

LAVRADO DÁ ESPAÇO A UMA N

MOGNO

Empresa investe em tecnologia e prev

Roraima pode ter a maior floresta de mogno africano do mundo. Isso se deve a empresa Mahogany Roraima que tem investido e planejado o plantio de 24 mil hectares de mogno africano. Após anos de estudos, visitas em plantações e pesquisas, o sonho começou com 2.700 árvores no bairro Cidade Satélite.

O investimento é alto e de longo prazo. A previsão é que a madeira esteja madura em 12 anos, no restante do Brasil a média é de 15 anos. O risco é grande também, no entanto Roraima tem a melhor localização para esse investimento devido a mesma latitude e semelhança de clima da África, muita chuva no inverno e verão com muito sol.

Nos primeiros meses o mogno cresce de dois a três metros, em seguida ele endurece a madeira e se torna vermelha, característica principal que valoriza o produto. O metro cubico chega a R\$ 6 mil, valor mundial.

Marcello Guimarães, presidente da empresa, conta que como todo início, houve erros, mas que foram reprojetados. Uma muda de mogno no Brasil tem germinação de 40%, a Mahogany Roraima consegue fazer o dobro dessa germinação. Uma muda da planta demora normalmente seis meses para alcançar o ponto ideal para ser plantada, a empresa conseguiu reduzir esse tempo para três meses.

“Isso é resultado de muitas pesquisas desenvolvidas e parcerias de ponta. Temos três equipes de cientistas que trabalham na empresa. A taxa de mortalidade das plantas caíram de 10% para menos de 1%”, afirmou Guimarães.

Entre PHD em Solo de Savana, especialistas em Silvicultura e especialistas em Raízes, a Mahogany conta também com a parceria da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima (EAGRO/UFRR), que contribui com teses de mestrado e doutorado. A região serve ainda como

campo de estudos para acadêmicos da UFRR.



NOVA E PROMISSORA CULTURA

ROSAIMA

é maior floresta de mogno do mundo

Desde as sementes, copas, folhas e raízes tudo é observado, o ciclo de vida da muda até ela virar árvore é acompanhado. Os viveiros

possuem medidores de luminosidade, a temperatura e a umidade são monitoradas por uma estação meteorológica.

O empresário, formado na área de Tecnologia da Informação, usou do conhecimento e criou um novo sistema totalmente informatizado que vai auxiliar a produção de madeira, diminuir custos e aperfeiçoar o plantio, consequentemente aumentando a lucratividade. A previsão de retorno é de 11 bilhões de reais.

Organização e aperfeiçoamento são pontos chaves da empresa, a tecnologia dispõe planilhas, instruções e mapas para os funcionários, os quais terão todas as informações das plantas sem precisar sair do escritório. Quando o trabalhador for a campo irá direto na árvore que precisa de ajustes.

A rede de inteligência artificial que está recebendo treinamento neural irá identificar no mogno se há praga, se precisa podar e outros



A INTEGRAÇÃO LAVRADO

serviços. A margem de erro do sistema é de 1%. Os equipamentos da empresa possuem ainda piloto automático e GPS.

Crédito de Reposição Florestal

A Mahogany Roraima recebe diariamente outros produtores locais e até de outros países que buscam parcerias e crédito de reposição florestal. Produtores de outros hectares poderão receber o mogno em suas terras e receber 20% do valor.

Já o crédito de reposição florestal é uma espécie de título que

pode ser vendido para o mercado logo após as mudas serem plantadas. Só no primeiro semestre deste ano foram emitidos mais de 29 mil créditos.

“Devemos emitir mais 60 mil em breve. A expectativa é gerar cada vez mais créditos e colocar Roraima para competir no mercado mundial de madeira”, considerou Marcello Guimarães.

Produzir em Roraima

Para Guimarães, Roraima tem tudo para dar um salto de qualidade originado no campo, mas precisa tirar

do caminho os entraves burocráticos e que fazem com que muitos investidores desistam do Estado e resolvam fazer seus investimentos longe de Roraima. “Sou um otimista em relação ao desenvolvimento do Estado, mas tenho a consciência e a humildade que isso depende não só do poder público, mas de uma forma ampla e corresponsabilização na construção de um futuro melhor para Roraima, que depende sobremaneira da união de esforços entre os entes políticos e a iniciativa privada roraimense, como também de todo e qualquer investidor que venha agregar valor ao nosso Estado”, finalizou Marcello.

O crescimento do empreendimento levou ao aumento do número de colaboradores



Técnica desenvolvida que aumenta a velocidade de plantio em 10 vezes



30 de janeiro de 2017

O E FLORESTA DE MOGNO



Pronto para
comercialização



15 anos

12 anos



Tempo de Maturação
da Muda

06 meses

03 meses



Taxa de Mortalidade

10%

1%

Crescimento do mogno
em 6 meses



31 de julho de 2017

Marcello Guimarães acredita no
potencial do mogno no lavrado



Tecnologia aliada
ao plantio

MOGNO AFRICANO no Brasil

Uma realidade com potencial para o país e investidores

Quando fazemos um estudo com o objetivo de encontrar a melhor solução para um projeto florestal, levamos em conta os benefícios da espécie associados a fatores externos, no caso do mercado de madeiras tropicais duras, estima-se uma redução da oferta e grande aumento da procura para os próximos 20 anos, o déficit pode chegar a mais de 16 milhões de metros cúbicos apenas no Brasil.

Pressionado pelo aumento da demanda e do preço, projetos de florestas plantadas estão sendo cada vez mais exigidos, principalmente com relação a produtividade e qualidade, e neste sentido o cultivo do Mogno-Africano atinge bons lucros para cada hectare plantado, sendo o investimento basicamente concentrado na criação e manutenção da floresta. O Mogno Africano tem uso comercial extraordinário, devido às características tecnológicas e à beleza da madeira. O mercado é consolidado e atende uma enorme rede de consumidores, desde marcenarias atacadistas, indústrias moveleiras, lâminas e instrumentos. A madeira é usada em movelaria, faqueado, construção naval e em sofisticadas construções de interiores e inúmeros produtos especiais.

O mercado de madeiras tropicais duras apresenta uma tendência geral de aumento do preço do metro cúbico. A madeira tropical dura serrada tem um preço médio acima de 500 dólares, já o Mogno-Africano, tem

seu valor cotado entre 1.000 a 1.500 dólares.

Com relação a produtividade da floresta é indiscutível a vantagem competitiva do Brasil, liderando o ranking de nível de produtividade por hectare, seguido pela China, Indonésia e Austrália. Levando em conta o fator ambiental, no Brasil a exploração de florestas naturais da Amazônia coloca-se em uma posição delicada, aumentando a cada dia o custo ambiental de exploração de madeira de áreas naturais, estima-se que a produção de madeira nativa da Amazônia em áreas privadas deve baixar 64% nos próximos vinte anos.

No Brasil, o mercado de florestas plantadas é concentrado na cultura do eucalipto e pinus, mais de 7 milhões de hectares, o Mogno Africano complementam em menor quantidade de área, em torno de 20 mil hectares. Florestas e plantações de madeira são por séculos como uma atividade econômica estável.

Dentro do contexto tecnológico, a silvicultura é bem avançada no Brasil. No caso mais específico do Mogno Africano, houve transferência de tecnologia de produção oriundas da Austrália, o que impulsionou ainda mais a cultura no país. Paralelo a questão de produção e manejo, o Mogno Africano se adaptou muito bem em várias regiões do Brasil, o que possibilitou e estimulou a implantação de novos empreendimentos

pelo país. Outro detalhe importante é de que o manejo de Mogno Africano agrega alto valor até em pequenas áreas, uma vez que projetos de implantação de 5 a 10 hectares por ano possuem viabilidade para atuar na exportação, seja de madeira em toras ou serradas.

Conforme participação no Workshop Internacional de Mogno Africano, Simon Penfold, Diretor da African Mahogany Australia (AMA) indicou alguns aspectos que posicionam o Brasil como um potencial pólo produtor de Mogno-Africano, como:

1. Disponibilidade por solos jovens e férteis;
2. Necessidade de insumos para correção dos solos, sem necessariamente para estimular o crescimento;
3. Baixo risco de incêndios;
4. Baixo custo para envios de madeira para China, Estados Unidos e Europa;
5. Potencial de Carbono.

Assim sendo, concluiu que o Brasil possui um cenário de atratividade e crescimento para empreendimentos de Mogno Africano, além do baixo custo de operação.

4ª Revolução Industrial

A inovação levou o homem a acelerar a vida como nunca foi visto. Criar e executar em prol da vida na terra

Você já imaginou entrar num veículo que faz tudo por você, desde frear, ultrapassar ou evitar uma colisão? E que tal morar numa casa inteligente que liga e desliga as luzes, controla o consumo de água e até liga o seu carro estacionado na garagem? Bem-vindo à vida após a quarta revolução industrial onde todos os objetos que você usa no dia a dia são feitos sob medida e constantemente conversam entre si para seu benefício.

Mas o que essa explosão tecnológica vai trazer de benefício para as indústrias e comércio? Segundo os especialistas, a quarta revolução industrial ou a "Indústria 4.0", como é conhecida, vai aumentar a competitividade com a integração de máquinas inteligentes, conectadas à internet. A montagem dos automóveis já é uma das cadeias mais automatizadas no Brasil. A fábrica da Fiat Chrysler em Pernambuco, por exemplo, usa 700 robôs. Eles produzem mais com menos erros, e ainda poderão alterar, de forma autônoma, os seus padrões de produção de acordo com a demanda de consumo,

mantendo um alto grau de eficiência.

Os produtos serão feitos de acordo com as nossas necessidades e o nosso gosto, desde a fragrância do nosso perfume favorito até a cor do

aparelho telefônico. O novo modelo de celular que você adquirir, por exemplo, será programado com suas configurações personalizadas. Parece coisa de outro mundo? Sim, é do mundo digital. É a internet das coisas.



No setor automobilístico a Quarta revolução Industrial já é evidenciada com maior facilidade

Todos os recursos tecnológicos que você utiliza geram informações que são depositadas em dispositivos de armazenamento digitais e banco de dados espalhados pelo mundo numa velocidade assustadora.

“A velocidade dos avanços atuais não tem precedentes na história e já está interferindo em quase todas as indústrias dos países”, disse Klaus Schwab, presidente executivo do Fórum Econômico Mundial e um dos principais entusiastas da “revolução”.

E qual impacto sobre os trabalhadores?

Até 2020, serão 7,1 milhões de postos de trabalho perdidos. Na conta, estão trabalhadores braçais, mas o estudo do Fórum Econômico Mundial aponta que dois terços dos cortes atingirão funções “de escritório”. Por outro lado, novas vagas surgirão na área de internet móvel, internet das coisas, robótica, matemática e análise de dados.

Independente das projeções, o que se constata é que o mercado passa por uma grande mudança.

Assim foi com a primeira revolução industrial, no século XVIII, quando surgiram as ferrovias e navios movidos à energia do vapor do carvão. Depois veio a segunda revolução, no início do século XX, por volta de 1850, e trouxe a eletricidade e as indústrias passaram a produzir em massa, como a fábrica de automóveis Ford. E aqui ressalto o empreendedorismo do norte-americano Henry Ford, que criou a linha de montagem com a divisão de trabalho dentro da sua organização. Além disso, implantou na região conhecida como Fordlândia, no Pará, uma fábrica de borracha. A matéria-prima era para fabricar os pneus dos automóveis. Isso aconteceu no final dos anos 1920 e a little town (cidadezinha) à beira do rio Tapajós, chegou a ter mais de 3 mil trabalhadores, entre eles, o meu avô Antonio Carvalho Sobrinho. Na época meu avô era chefe do setor de beneficiamento. Já em meados do século XX, início dos anos 1970,

aconteceu a terceira revolução com a chegada da eletrônica, da tecnologia da informação, da internet.

E agora, no século XXI, estoura a quarta revolução industrial e ainda nem dominamos todas as ferramentas tecnológicas (da anterior) e nem tão pouco sabemos os impactos da era cognitiva. Tudo funcionará por meio de máquinas com inteligência artificial, que conversam entre si. Parece assustador. Será uma quebra de paradigmas. A sobrevivência das empresas dependerá da capacidade de cada uma se reinventar e inovar, tanto nos modelos de negócios, como na gestão. Já o trabalhador terá que se qualificar mais e saber desenvolver as atividades em equipe, pois o novo mundo empresarial é mais colaborativo e flexível.

Por: Papo de Negócios | Airlene Carvalho
E-mail: papodenegocios1@gmail.com

Conceito Indústria 4.0



INTERNET

VÍCIO LÍCITO E ASSASSINATO A ESCRITA

Uma revolução de tecnologia que passou a viver no dia a dia das pessoas, vem comprometendo a socialização tornando os internautas assassinos da escrita e gramática

As vzes p/ escrevermos alguns textos, tomamos emprestado o vocabuláriu ki nós usamos na Internet, mesmu ki sem kerer, naum axam?

Não se assuste... você deve conhecer a linguagem escrita aí em cima, o "internetês". Muitas vezes por descuido acabamos por usá-la, em virtude do tempo que passamos em contato com esse tipo de escrita, em propostas textuais que não condizem com esse tipo de linguagem.

A Internet revolucionou a comunicação como nenhuma invenção foi capaz de fazer antes. O uso de uma nova variedade da língua portuguesa, repleta de abreviações, gírias e emoticons, sem respeito às normas ortográficas influencia na escrita. Ela é uma linguagem rápida em que podemos ir direto ao assunto, abolimos a pontuação, proliferamos siglas e estruturamos frases extremamente simples.

O enfoque principal desta matéria será como esta influência pode contribuir positiva ou negati-

vamente para despertar o interesse pela leitura e consequentemente contribuir no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação de textos.

Não podemos esquecer que a agilidade da internet substitua a necessidade de um letramento digital. Não é admissível em um mercado cada vez mais exigente que regras gramaticais sejam jogadas no lixo por simples modismo ou mesmo uma tendência que impacta diretamente

na formação de futuras gerações.

Voltamos a citar uma frase que muitas pessoas levam como clichê: "o que foi criado para aproximar quem está longe agora afasta quem está perto".

O que antes era visto como uma grande solução tecnológica, hoje causa impactos que estão sendo tratados como questão de saúde pública. O vício "lícito" da internet vem gerando dependência e independência de jovens e adultos que estão



se isolando do mundo. Criando mundos onde atalhos, siglas, cenários e sensação de poder absoluto figuram como pensamentos comuns.

Todos nós sabemos que as novas tecnologias em especial a internet exerce uma forte influência sobre as nossas vidas sendo indispensável nos dias atuais e para os nossos jovens que já nasceram imersos no cibercultura, este contato é indissociável, porém jamais poderá substituir o olho no olho, o diálogo pleno e principalmente a sociabilização.

Esse transtorno trazido pela internet deve ser avaliado com muito cuidado, nossos jovens mesmo que imersos nessa cultura da web, necessitam não se distanciar do mundo real, onde as fake news possam ser desmascaradas de forma rápida e eficiente pelos veículos tradicionais e que gozam de uma credibilidade que a internet ainda não alcançou em sua totalidade.



O Transtorno do Vício em Internet

Por Breno Rosostolato é psicólogo e professor da Faculdade Santa Marcelina - FASM

Vivemos a era da informática, das informações livres e da acessibilidade fácil e rápida a elas. As tecnologias se renovam, incessantemente, favorecendo e permitindo o contato das pessoas a todos os assuntos, a todos os lugares e a hora que quiserem. Esta é a internet, o mundo de possibilidades que se veio de fato para ficar e hoje o mundo não existiria sem ela. A internet é o sol no centro deste sistema globalizado que aquece a tudo e todos. Mas acontece que, como tudo nesta vida, a lei criacionista de “causa e efeito” sintetiza uma máxima: tudo que é demais enjoa. Enjoa, mas também adoce. Muitos problemas e dificuldades despontaram por conta do

surgimento da internet. Problemas que nem ousarei enumerar, mas quando refletimos quais seriam eles, rapidamente identificamos. Admito que muitos já existiam e que a internet só acentuou sua gravidade. Me limitarei a um agravante que recebe pompas de transtorno, reconhecido pela Associação Americana de Psicólogos como uma dependência tão crônica quanto à de substâncias como álcool e cocaína, a Internet Addiction Disorder (Transtorno do Vício de Internet).

O problema afeta mais de 50 milhões de pessoas no mundo, segundo um recente estudo da Universidade La Salle, nos Estados

Unidos. No Brasil, as pessoas que sofrem desta dependência chegam a 4,3 milhões. Estes números só tendem a crescer pela maior facilidade de acesso à web e pelo desenvolvimento de novas tecnologias. Acho oportuno mencionar que a nomofobia também é um transtorno relacionado a celulares, smartphones e tablets. Estes são os nomofóbicos. Pessoas que ficam angustiadas quando não podem usar o celular. A impossibilidade de se comunicar usando o celular é sufocante e angustiante. O transtorno é associado ao fato de falar a todo o momento com os outros ou por considerar o celular imprescindível para sua segurança, desperta também a necessidade de ficar conectado à

internet. Isso não só é uma realidade, que muitos buscam comprar aparelhos cada vez mais modernos que facilitem o acesso à internet. Os mercados de telefonia móvel, por sua vez, atentos a este movimento, lançam a cada ano modelos mais potentes, com novos recursos e aplicativos.

A preocupação se concentra nos jovens e nas crianças, sempre mais vulneráveis a este tipo de dependência, principalmente pelo surgimento cada vez maior dos jogos "online". Este desprendimento ao mundo real é o perigo da dependência, que pode fazer com que a pessoa viva baseada na irre realidade. A internet proporciona um prazer imediato, uma satisfação rápida que leva a pessoa desejar repetir a sensação. Esta busca pelo prazer imediato é o propósito destes tempos contemporâneos, em que a sociedade é movida pelo prazer próprio e a satisfação de seus desejos. O mal-estar imposto pela realidade pode assim ser atenuada. Muitos não possuem a noção do preço pago para concretizar este desejo desenfreado. Negligenciam suas vidas em prol de uma sensação agradável, mas momentânea. O indivíduo vivencia uma série de experiências agradáveis que incluem desde a possibilidade de

abstrair o tempo até um incrível sentimento de poder. Tudo isso a um toque na tecla ou no mouse e que rompe a frágil película do limite e acionando outras dimensões, a fantasia. A escravidão é o preço pago.

Outro ponto que contribui para o vício é a falsa ideia de que você pertence a um grupo. A possibilidade de interagir com todos ao mesmo tempo e até com pessoas de outros países fomenta a fantasia do ciberviçado. O anonimato é outro fator preponderante para que esta fantasia aumente. Se apresentar como quiser, subtraindo em parte ou totalmente o que não gosta em si mesmo, e assim, assumir a imagem que quiser, colocando as máscaras que achar conveniente e sustentar a história que for agradável à pessoa.

As consequências do Transtorno de Vício em Internet faz com que a pessoa aos poucos vá perdendo o interesse na vida e tudo se resume ao uso da internet. O isolamento emocional e o contato interpessoal ficam prejudicados. A alienação é gradativa e a pessoa tende a ter dificuldades em interagir com o outro que não seja através da internet. Quem precisa usar a internet no

trabalho, como instrumento para contatos e práticas profissionais não necessariamente possui a doença. O conflito é quando o sujeito começa a ficar inquieto, agitado e bastante incomodado em não ter condições de acessar a rede, o que causa muito sofrimento. Deixar de lado a responsabilidade do dia a dia para ficar conectado é um sintoma evidente da dependência. Carência, insegurança, vida solitária, dificuldade em lidar com frustrações, fobia social, baixa autoestima e depressão constituem o perfil de indivíduos mais propensos a desencadear o transtorno, pois encontra no mundo virtual amparo para o seus conflitos emocionais.

Existem alguns tratamentos que envolvem remédios e psicoterapia para diminuir o uso de internet. A proposta é fazer com que ela substitua a prática por coisas mais importantes na vida, modificando assim os valores do sujeito e aguçando o juízo crítico. Resgate o contato com o outro que não deve ser substituído pela máquina. Restituir as identidades sociais e uma maneira de reconstruir o afeto do sujeito, dando-lhe condições de se libertar desta dependência.





Espaço GRAN MAISON

A história do café

O café é uma planta originária do continente africano, das regiões altas da Etiópia (Cafa e Enária), onde ocorre espontaneamente como planta de sub-bosque. A região de Cafa pode ser a responsável pelo nome café. Segundo uma das "lendas" da descoberta do cafeeiro, um pastor etíope foi quem percebeu que algumas de suas cabras mudaram seu comportamento após fazer uso de folhas da planta de café em sua alimentação, influenciando no comportamento de monges que o observaram.

Da Etiópia foi levado para a

Arábia. Os árabes tentaram manter o privilégio, pois foram os primeiros a cultivar essa planta "milagrosa" que assumia grande importância social devido ao seu uso na medicina da época para a cura de diversos males. Da Arábia o café foi levado primeiramente para o Egito no século XVI e logo depois para Turquia. Na Europa, no século XVII, foi introduzido na Itália e na Inglaterra. O café era consumido por diversas classes sociais, inclusive por intelectuais. Logo depois passou a ser consumido em vários outros países europeus, chegando à França, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Holanda.

Seguindo sua marcha de expansão pelo mundo, o café chegou nas Américas e nos Estados Unidos, atualmente o maior consumidor e importador mundial de café. Foram os holandeses que disseminaram o café pelo mundo. Inicialmente transformaram suas colônias nas Índias Orientais em grandes plantações de café e junto com franceses e portugueses transportaram o café para a América.

Por: Clube Café



Um ambiente pensado para VOCÊ!

GRAN MAISON



14h às 18:30h
Segunda a Sábado

20h às 00h
Segunda a Sábado



Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes | 95 99118 4243
Mecejana | Boa Vista | Roraima

Como determinar o tamanho do seu NEGOCIO

Na hora de constituir uma empresa o empreendedor ainda fica na dúvida de qual a melhor forma de enquadrá-la

Como abrir a própria empresa? Quantas pessoas já tiveram o desejo de trabalhar para si, ter liberdade de criação e investir no futuro? No entanto alguns desejos ficam adormecidos ou até mesmo muitos empreendedores individuais vivem na informalidade.

Vale a pena se formalizar? Como fazer o procedimento? Há taxas para isso? Essas são algumas dúvidas frequentes que permeiam a cabeça daqueles que sonham com o negócio próprio. Se você é esta pessoa ou conhece alguém assim, aqui listaremos algumas orientações sobre perfis diferenciados.

A analista técnica do Sebrae, Kátia Cristina Rodrigues, ressalta os benefícios do enquadramento. "Seja empresário individual, microempreendedor ou empresa individual, os pontos positivos de sair da informalidade são: CNPJ, que facilita a abertura de conta bancária jurídica, emissão de notas fiscais, possibilidade de empréstimos, salário-maternidade, aposentadoria auxílio doença e acesso

a crédito bancário".

Como definir o porte da empresa?

O porte da empresa identificará o tamanho do negócio, grande, médio ou pequeno. Desta forma será tomado como base o faturamento

anual da empresa.

Um dos programas que tem ganhado cada vez mais adeptos é o Microempreendedor Individual (MEI). O registro é gratuito, a única despesa é o pagamento mensal de R\$47,70, ou R\$48,70 (Comércio ou



Na hora de escolher o porte da empresa a dúvida surge e o caminho solução vem da melhor relação com o objetivo final

Indústria), ou R\$ 52,70 (prestação de Serviços) ou R\$ 53,70 (Comércio e Serviços juntos).

Para se cadastrar basta acessar o site:

www.portaldoempreendedor.gov.br

onde dispõe de inúmeras atividades permitidas, não precisa de contador, nem licença para funcionamento.

O programa atende pequenos empreendedores que se enquadram no Simples Nacional e com isso se isentam dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Mais de 7 milhões de pessoas procuraram esta categoria, conforme dados do Portal do Empreendedor.

Para saber se sua atividade se encaixa neste item basta calcular o faturamento. O MEI pode faturar até R\$ 81 mil por ano ou R\$ 6.750 por mês. Como dever, não pode ser sócio em outra empresa ou titular e deve possuir um empregado contratado, o qual receba o salário-mínimo ou o piso da categoria.

Microempresa

Destinada a empreendimentos que apresentem um faturamento anual de até R\$ 360 mil. A categoria terá menos funcionários que uma corporação de grande porte e a formalização deve ser feita na Junta Comercial.

O microempresário e a empresa de pequeno porte podem optar pelo enquadramento tributário do Simples Nacional. A receita bruta da microempresa é igual ou inferior a R\$360 mil e da empresa de pequeno porte receita bruta superior a R\$ 360 mil.

Empresário Individual

Exerce individualmente uma atividade empresarial, tem responsabilidade ilimitada, podendo exercer atividade industrial, comercial ou prestação de serviços, porém não pode exercer profissão intelectual de natureza científica, literária ou artística como médicos, engenheiros, arquitetos, psicólogos.

Para registro como empresário individual é necessário cadastro na Junta Comercial e de acordo com a natureza das atividades constantes do objeto social, inscrições em outros órgãos; na Receita Federal, para o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); na Secretaria de Fazenda do Estado, para Inscrição Estadual e ICMS; e na Prefeitura, para concessão do Alvará de Funcionamento e demais autorizações, entre as quais as de segurança pública, meio ambiente e sanitárias.

Há ainda os tipos societários, o que define a quantidade de sócios, como a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI.

Os ramos de atividade econômica da Eireli são amplos e abrangem todas as atividades comerciais, industriais, rurais e de serviços. O profissional atuará individualmente, sem sócios, a responsabilidade do empresário é limitada ao capital social, sem comprometer o patrimônio pessoal.

O empresário pode escolher

o modelo de tributação que melhor adapte a atividade desenvolvida, podendo optar, inclusive, pelo simples Nacional. Para abrir a empresa é preciso ter um capital de cem vezes o valor do salário mínimo vigente e possibilita a proteção do patrimônio pessoal do empresário por meio da separação patrimonial.

Sociedade Empresarial

Neste ramo é possível a atuação coletiva entre dois ou mais sócios, com responsabilidade limitada ao capital social. Uma das espécies de sociedade empresarial mais adotada no Brasil é a Sociedade Limitada (LTDA.), principalmente pela proteção ao patrimônio pessoal dos sócios.

A Sociedade Empresarial Limitada é pessoa jurídica que possui patrimônio próprio, não se confundindo com a pessoa física aos dos sócios e respectivos patrimônios.

Sociedade Simples

Empresa com atuação coletiva também de dois ou mais sócios, a responsabilidade dos sócios é ilimitada, podendo adotar a espécie societária de Sociedade Limitada - Sociedade Simples Ltda.

A Sociedade Simples representa uma pessoa jurídica para a prestação de serviços de profissão intelectual, de natureza científica, artística ou literária, sem elemento de empresa.

Sociedade anônima

Geralmente obtém registros e obrigações maiores que as limitadas. A empresa é dividida em ações ao invés de quotas e o documento que estabelece ela é um estatuto.

Por: Amanda Teixeira



GENTILEZA

6 DICAS DE GENTILEZAS QUE GERAM BONS NEGÓCIOS

A forma cortês de tratar as pessoas é tratado como um diferencial nas organizações mesmo devendo ser tratado como algo corriqueiro e regra de qualquer empresa que deseja ter boa relação com os seus clientes

Olá! Muito se fala sobre o que uma empresa deve fazer para ter sucesso nos negócios, e investir em gestão é, sem dúvida, o caminho certo. Mas os métodos de trabalho mudam com a evolução tecnológica. Por mais que as máquinas, aos poucos, dominem os espaços nas indústrias e comércios, elas não devem influenciar as relações humanas no trabalho. Caso contrário, haveria uma desestruturação no comportamento social.

Em qualquer profissão o ser humano necessita estar em relacionamento com outras pessoas. Quando este relacionamento é harmonioso, contributivo e espontâneo, gera-se satisfação e progresso. E como manter a qualidade do ambiente de trabalho? É necessário desenvolver um comportamento pautado na cordialidade, respeito ao próximo, solidariedade e na gentileza corporativa. Para você entender melhor como funciona isso na prática, veja essas seis dicas ao lado e ponha em prática no seu dia a dia.

ACEITAÇÃO

Compreende que as pessoas são falhas e precisam de ajuda

OUVIR

Permite entender os sentimentos dos outros

PACIÊNCIA

Permite suportar uns aos outros

ELOGIAR

Auxilia nos laços de simpatia mútua

INTERESSAR-SE

Mostra a outra pessoa que ela pode “contar comigo”

SORRIR

O exercício mais relaxante e simpático



O cuidado carinhoso nasce desde pequeno. Devemos apenas regar para nunca morrer

Viu? Não é difícil praticar gentilezas no ambiente de trabalho, em casa ou em qualquer outro lugar. Por exemplo, você estacionou o carro de forma errada, criando problema para outro motorista que reagiu de forma nervosa. Basta pedir desculpas e dizer-lhe que na próxima vez estará mais atento ao escolher o lugar para

estacionar. Manter um diálogo construtivo é a melhor opção. Até mesmo aqueles que não estão familiarizados com as noções de gentileza e cortesia reagirão às suas palavras com respeito.

Relacionar-se com outros custa nosso tempo e paciência. Mas vale a pena, porque nós nos tornamos

mais úteis aos nossos semelhantes. E quando praticamos a gentileza diariamente, aperfeiçoamos a nossa habilidade em compreender os outros e a nós mesmos, e melhoramos as relações interpessoais, muitas vezes deixadas de lado pelas organizações. O que é um erro gravíssimo. Quando o clima é conflituoso, surgem obstáculos que afetam de forma significativa o desempenho da equipe e, consequentemente, a produtividade.

E você? Quando pensa nas suas relações com parceiros de negócios, como tem sido o seu comportamento? Você os procura apenas quando precisa de algo ou também quando identifica uma boa oportunidade de negócios para eles? Lembre-se que gentileza também é praticar reciprocidade, pois aproxima as pessoas e promove conexões

Por: Papo de Negócios | Airlene Carvalho
E-mail: papodenegocios1@gmail.com

Você vai conhecer mais o Estilo Pátio de ser

Nosso programa vai mostrar todas as lojas
que fazem parte do Pátio Roraima e
encantar os nossos clientes

ESTILO
PÁTIO RORAIMA
Roraima

Indústria RORAIMENSE

descobre que pode voar mais alto

Por: Amanda Teixeira

Natural de Roraima, Aniceto Wanderley é um dos empresários que tem satisfação em contribuir com a economia local. O gestor e proprietário da Indústria Criação é o maior criador de peixe do Brasil. A recente novidade da empresa foi o lançamento de rações pet que ocorreu no último semestre deste ano.

Aniceto sonhou percorrer outros caminhos, saiu aos 13 anos de idade de Roraima para estudar e retornou mestre em Ciências Aero-náutica. Recebeu propostas para continuar os estudos na Inglaterra ou Estados Unidos, mas um acaso levou o pai dele a óbito e então o jovem decidiu passar mais tempo perto da mãe.

A decisão fez com que ele trabalhasse em outras áreas antes de se envolver na piscicultura. Em Roraima ele se casou, teve seis filhos e o estado passava a ser seu porto seguro.

Após analisar a rentabilidade da piscicultura, redirecionou os investimentos para o mercado. Mas a ração para os peixes era trazida de São Paulo e para não faltar precisava haver uma quantidade em estoque, outra via- jando e outra em contrato de compra.

Em consequência dessa logís- tica surgiu a necessidade da produção

de rações, quando a Indústria Criação foi instalada no Monte Cristo. Desde esse grande passo já se passaram nove anos.

Aniceto revela que o objetivo inicial dele foi alcançado, no entanto os desafios continuam. “Minha meta era ser o maior criador de peixe do estado, quando percebi que logo conquistaria o alvo, estipulei para ser o maior criador de peixe do Brasil”.

O projeto idealizado estipu- lava a produção de 700 quilos de ração por hora de fabricação, esta era a demanda necessária para manter a

piscicultura desenvolvida por ele. O fabricante sugeriu a produção de 4 mil quilos por hora. Como resposta a sugestão, a fábrica foi inaugurada com cinco vezes mais da capacidade programada.

Logo que a indústria come- çou a funcionar o consumo chegava a 80% de 4 mil toneladas produzidas. A empresa possuía 1200 metros quadra- dos e abrigava 16 funcionários. Com o passar do tempo o consumo aumen- tou, a produção também e a neces- sidade de ampliação foi inevitável, passando para a estrutura que existe hoje de 6 mil metros quadrados



Aniceto Wanderley: "acredito que cada passo deve ser dado com muita responsabilidade"

construídos.

Com a utilização de sistema automatizado e mais do que o dobro de funcionários do início, o local produz mais de mil toneladas de ração por mês, dentre rações para aves, equinos, suínos, bovinos, caprinos, ovinos e também ração pet, o mais novo produto que tem como vantagem a política de preço mais atraente em relação ao valor de mercado repassado pelas marcas há mais tempo no mercado.

Novos projetos

A previsão é que neste último semestre de 2018 seja lançado rações para gatos. A meta é que o produto chegue a todo o mercado nacional. A consolidação desse produto deve triplicar a produção e duplicar os colaboradores, gerando renda a mais famílias boa-vistenses, além de movi-



A verticalização do estoque é um dos próximos investimentos na indústria de ração para otimização do espaço

mentar a economia local e inserir a política de competição. “Nós precisamos fazer algo para que a economia comece a ter participação maior das empresas privadas e sai da dependência pública”, concluiu.

Saiba mais...

- A ração de peixe produzida pela Indústria Criação é consumida principalmente pelo pequeno e médio produtor roraimense.

- Quem comprova a gestão de qualidade, fornece o suporte técnico e treinamentos é a Cargill, uma empresa privada, multinacional, com sede no estado de Minnesota, EUA, cuja atividade é a produção e o processamento de alimentos, suplementos vitamínicos minerais.

- Na indústria funciona um laboratório que controla e testa a durabilidade do produto, a qualidade contra fungos, qualidade da água, humidade do local e certifica a presença de nutrientes.

RORAIMA

implanta Comitê Estadual da Cultura Exportadora e é escolhido para projeto piloto

O Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), desenvolvido pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, busca difundir ações e conhecimentos para contribuir com a ampliação do número de exportadores brasileiros, por meio de uma rede de apoio às empresas formada por diversas instituições públicas e privadas que atuam no fomento às exportações brasileiras.

Em janeiro deste ano aconteceu a reunião de implantação do Comitê Estadual em Roraima, momento em que foi decidido por unanimidade atribuir a coordenação dos trabalhos para a FIER, contando com a vice-coordenação por parte da Receita Federal. Além destas duas entidades, ainda fazem parte do Comitê, o Governo de Roraima por meio do Departamento de Comércio Exterior da SEPLAN; Banco do Brasil; FAERR/SENAR; CoopHorta; CoopAipau; Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; SEBRAE; Prefeitura Municipal de Boa Vista, SUFRAMA e Banco da Amazônia, sob a coordenação geral do MDIC.

Até o mês de julho, foi realizada a atualização dos dados do Comitê junto ao Ministério; Curso Presencial de Exportação passo a

passo (06/06); Seminário sobre o PNCE e o Ambiente das Exportações em Roraima (20/06); abertura de inscrições para o curso de Formação de Preços de Exportações, com realização de 20/08 a 21/09 em plataforma online, e a implantação Projeto Piloto do Novo Modelo de Atendimento do PNCE (28/06; 12/07 e 19/07).

Esta nova forma de atendi-

mento é uma consultoria para empresas que pretendem exportar, sem a necessidade de fazer altos investimentos, realizando operações simples, alinhadas com práticas de mercado, adequadas à realidade das microempresas e empresas de pequeno e médio porte, contando com os serviços das entidades do Comitê e demais parceiros. Todas as ações devem ter baixo grau de complexidade.



Membros do Comitê do PNCE em reunião para deliberações das ações

Tudo começa com a elaboração de um perfil da empresa, respondendo um questionário online. Depois, os técnicos fazem uma avaliação de maturidade, já prevendo as ações necessárias elaborando um planejamento para a empresa cumprir

todas as etapas até ingressar no mercado internacional. Estes serviços são oferecidos pelas entidades que fazem parte do comitê, com o acompanhamento permanente da FIER, SEBRAE e demais entidades que desejem assumir os assessoramentos.

Os interessados em saber mais sobre esse Modelo de Atendimento podem entrar em contato com uma das instituições que fazem parte do Comitê Estadual do PNCE ou diretamente no Centro Internacional de Negócios da FIER

Mais informações: cin.fier@sesi.org.br 95 4009 5378

SESI transforma vidas de trabalhadores por meio da Educação



Serviço Social da Indústria
Uma iniciativa da FIER

A transformação passa pela educação e os frutos são evidentes na vida das pessoas

O Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado - CET/SESI, tem oportunizado aos trabalhadores industriais concluírem a escolarização do Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano, na modalidade Educação à Distância (EAD) ou semi-presencial, por meio da Educação de Jovens e Adultos -EJA. Com essa modalidade, é possível oferecer horários flexíveis e levar a escola até os alunos, ou seja, o trabalhador consegue estudar dentro da empresa, em casa ou no Sesi.

O trabalhador industrial, Elione Nunes dos Santos, concluiu no Sesi o Ensino Fundamental no ano de 2014, pelo Programa de Educação

Básica e Ensino Profissionalizante - EBEP. À época trabalhava em uma loja de venda de eletrodomésticos. Após concluir o curso ele conseguiu uma vaga em uma empresa industrial (MR Construção), onde está trabalhando atualmente. "O curso foi muito proveitoso e agregou muito valor na minha vida profissional e, embora, eu não tenha concluído o Ensino Médio, tenho pretensão de concluir no Sesi", afirmou.

Já o autônomo Sérgio Alves Pacheco, concluiu a EJA em 2012 e se tornou o orgulho da família, pois as condições na época ficaram difíceis, a empresa em que trabalhava fechou, deixando uma margem de insegurança

pela pouca escolaridade e falta de emprego. Estudar no Sesi foi decisivo para tomada de decisão e trabalhar como autônomo. "A minha experiência como aluno foi muito boa, obtive conhecimento e crescimento para minha vida pessoal e profissional", ressaltou.

Para a diretora em exercício da Escola do Sesi, Gardênia Cavalcante, "é extremamente importante essa oportunidade dada aos trabalhadores industriais. Enquanto instituição esperamos atender esses alunos, oferecer uma educação completa dando condições para que esses trabalhadores tenham uma base educacional fortalecida, garantindo uma educação de qualidade", declarou.

De acordo com o Portal Sesi Educação, a EJA está presente nos 27 Departamentos Regionais do Sesi, e já atendeu mais de um milhão de alunos trabalhadores. Este é um resultado da adesão de empresas, secretarias estaduais e municipais de educação, prefeituras, sindicatos, igrejas e associações comunitárias que se preocupam com a formação de cidadãos.

Alunos do EJA com as professoras da Escola do Sesi



Os empresários e trabalhadores das empresas industriais que desejam conhecer mais sobre o Programa e como aderir, podem obter mais informações junto à secretaria da Escola do SENAI, por meio do telefone: 4009-1895, ou no endereço, Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 3786,

Aeroporto.

A EJA - A Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades da Educação Básica, é destinada a quem tem 15 anos ou mais e não conseguiu estudar ou concluir os estudos na idade própria, nos cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio. As

metodologias são adequadas à faixa etária e às experiências de vida dos alunos, enquanto os materiais didáticos e seus conteúdos estão em sintonia com o segmento da indústria em que os alunos trabalhadores atuam.

Projeto do SENAI/RR conquista 6º lugar em premiação nacional



Projeto Caroçai concorreu com outros 310 na fase eliminatória e foi o único representante da Região Norte

Os vencedores da Mostra Inova edição 2018 foram divulgados na 10ª Olimpíada do Conhecimento, em Brasília. O produto Bio Sustein: Plantando o Futuro, ganhou em primeiro lugar. O projeto pertence ao SENAI Sertãozinho (SP) e trouxe como inovação o tubete biodegradável. A ideia é usar o produto, que é feito de sobras de cana de açúcar e manga, substituindo o plástico que envolve as raízes das mudas.

Pelo voto popular, o produto vencedor foi a Luva-Guia, desenvolvida por estudantes SENAI do Paraná. O equipamento vibra quando o cego se aproxima de algum obstáculo, além da luva, há também a pulseira, como opção mais leve. O produto ainda tem integração com um aplicativo de celular, que ajuda na localização do cego por um sistema de GPS.

PROCESSOS - Na categoria processos, o vencedor foi o Sistema de Vídeo Inspeção Robotizada para Redes com TIL radial, condominial ou Curva de 90 graus vertical. A ideia, desenvolvida no SENAI de Goiás, propõe o uso de um robô para fazer a inspeção na tubulação de redes de água, esgoto ou gás. O equipamento é capaz de

registrar fotos, fazer filmagens e analisar as redes para detecção e seleção de anomalias, com emissão de laudos de resolução dos problemas de forma precisa e ágil.

Pelo voto popular, a escolha foi do projeto Safity Total, da Paraíba. Trata-se de um sistema de monitoramento que auxilia no processo de gestão de equipamentos de proteção individual, com foco na

construção civil. A ideia é reduzir o número de indenizações pagas pelas empresas pelo não uso dos equipamentos de segurança.

Projeto CAROÇAI do SENAI/RR

Dos 310 projetos inscritos por alunos de todo Brasil para participar da Mostra Inova SENAI 2018, 25 foram selecionados para a etapa nacional. De Roraima, na categoria Produto Inovador, foi



Idealizadores do Projeto Caroçai com o Diretor Regional do SENAI RR - Arnaldo de Souza Cruz

escolhido o Projeto Caroçai, que consiste em uma farinha que é feita a partir do caroço de açaí e que pode ser utilizada para fabricar diversos tipos de iguarias.

Esse Projeto surgiu da pesquisa das alunas do SENAI, Ana Paula Oliveira da Silva e Conceição Silva, que orientadas pela instrutora da área de alimentos, Eliana Lima, criaram uma farinha, a partir do caroço do açaí, para produção de pães, bolos e biscoitos.

A equipe do SENAI/RR alcançou o 6º lugar, que é um excelente resultado, ficando a frente de estados que são referências em ideias inovadoras. Para o interlocutor Handerson Oliveira, a Olimpíada do



Conhecimento é sempre um grande evento, cheio de oportunidades e novas tecnologias, "é um evento que todos deveriam participar em algum momento da sua vida profissional, e poder fazer história, representando o

SENAI/RR, é mais gratificante ainda, pois alcançar o 6º lugar, concorrendo com a mais de 300 projetos mostra que temos potencial para ir muito mais além", ressaltou.

IEL firma parceria com o segundo melhor Centro Universitário do Brasil

Em fevereiro deste ano o IEL/RR, firmou uma parceria com o Centro Universitário UNIFACVEST, para oferta de cursos de Graduação à distância nas modalidades de Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, com mais de 15 cursos disponíveis. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Unifacvest é o melhor Centro Universitário de Santa Catarina, e o SEGUNDO melhor do Brasil, credenciada no MEC para oferta de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD sob a Portaria nº 1.048/2016.

A Unifacvest conta com o mais completo sistema de Educação a Distância, o EAD Pleno. O aluno pode estudar com livros impressos, videoaulas em DVD e também online. O mesmo autor que escreve o livro é quem grava as videoaulas e elabora as questões.

As disciplinas do curso são distribuídas em semestres e módulos permitindo que você possa aprender o conteúdo de forma eficaz.

Os alunos têm direito a dois encontros presenciais a cada semestre, definindo os melhores horários de estudos, realizando-os em qualquer lugar, independentemente da sala de aula, o que evidencia que a flexibilidade e a necessidade de disciplina na realização dos estudos são características importantes para realização do seu curso.

Para saber mais sobre como ingressar UNIFACVEST, os interessados podem obter informações junto a Gerência de Educação do IEL, por meio do telefone (98112-2075), ou visitar a unidade do IEL, localizada na Avenida Capitão Júlio Bezerra, 363 – Centro.



Cursos de Graduação
à distância | EAD


Instituto Roraima Leste
Unidade Educacional do FIER

Graduação EAD

Mensalidades a partir de **R\$179**

EAD Pleno | Estude com livros impressos, videoaulas em DVD e também online

**unifacvest**
EAD PLENO

O MAIS COMPLETO!

➔ ead.unifacvest.com.br
☎ 3623-1253 / 98112-2075

📍 IEL-RR - Cap Júlio Bezerra, 363 - Centro.



GASTRONOMIA

Curso ensina técnica para retirada de espinha de tambaqui e matrinxã

O Sebrae Roraima promoveu mais uma edição do curso 'Boas Práticas na Manipulação de Pescado e Retirada de Espinha de Tambaqui e Matrinxã com Cortes de Interesse Gastronômico'. Foram 12 horas de capacitação divididas entre aulas teóricas e práticas. Os instrutores foram os professores de gastronomia Elisvan Moraes e a engenheira de alimentos Liziane Wollmann.

Conforme a analista técnica e gestora do projeto Crescer no Campo Piscicultura em Roraima, Isabel Santos Diniz, o curso é franqueado para produtores rurais com DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), NIRF (Número do Imóvel na Receita Federal) ou CPR (Cédula do Produtor Rural); pescadores com registro e empresas com CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica).

"O curso faz parte das ações do projeto crescer no campo Piscicultura em Roraima. O objetivo é possibilitar piscicultores, pescadores e em-

presários do setor de alimentos a melhorar a qualidade do pescado fornecido ao consumidor, incenti-

vando o consumo do peixe produzido aqui em Roraima", comentou a analista.



O curso faz parte das ações do projeto Crescer no Campo Piscicultura em Roraima



A capacitação já foi realizada nos municípios de Rorainópolis, São Luiz, Alto Alegre e Boa Vista, com turmas na sede da capital e no PA Nova Amazônia, num total de seis turmas que atenderam aproximadamente 70 pessoas..

“O curso faz parte do trabalho de incentivo e melhoria do beneficiamento do pescado produzido no Estado a ser oferecido com melhor qualidade ao consumidor final. Durante o segundo semestre teremos palestras técnicas para piscicultores e interessados no setor, cursos de gestão da propriedade e consultoria técnica para piscicultores”, disse Isabel Diniz.

Fonte: SEBRAE RORAIMA



**PROMOÇÃO
RELÂMPAGO**

Telhas de Cimento

R\$ 2,10
Unidade

Promoção válida até 30 de agosto de 2018

Sua mais nova opção em Telhas de Cimento

www.cattelhas.com.br | Email: atendimento@cattelhas.com.br

95 98108 0000 | 98108 0002



Revolução COMERCIAL

Especialista aborda a importância de montar negócios para ajudar pessoas

Com a expansão da internet, o comportamento do consumidor mudou. “Até algum tempo, o comércio mantinha certo controle sobre o consumidor, mas hoje esse público se globalizou e ele compra em qualquer lugar e hora”, alerta o fundador do Varejo Show e Portal Varejo 1, Fred Rocha. Ele e o palestrante internacional Marcelo Ortega foram os palestrantes de uma das edições do Show de Empreendedorismo deste ano promovido pelo Sebrae no dia 31 de julho.

O auditório Makunaima, do Edifício Airton Dias, ficou lotado de empresários e vendedores que buscam as novidades e tendências do mercado e da mudança de comportamento do consumidor. “Passamos por um momento delicado no comércio e isso não é por causa de crise, mas por conta de uma mudança cultural, que eu trato até como uma revolução comercial porque desde o início da História nós saímos para comprar e, de repente, o consumidor não precisa mais sair para fazer isso. Ele consegue comprar por meio de outros canais e receber em casa”, ressalta o especialista.

ele abordou alguns aspectos dessa revolução comercial e como as empresas devem funcionar para vivenciar esse novo momento. “O segredo é resolver o problema do cliente. Logo, sua primeira função é ouvi-lo e entendê-lo. Eu sempre digo: monte um negócio para ajudar pessoas. Dinheiro deve ser conse-

quência disso”, sugere Rocha, que foi eleito em 2016 como o Melhor Profissional de Marketing Digital do Brasil pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico.

O autor dos best-sellers “Sucesso em vendas” e “Inteligência em Vendas”, Marcelo Ortega, com



Durante sua apresentação,

Marcelo Ortega, autor dos Best-sellers “Sucesso em Vendas” e “Inteligência em vendas”

muito bom humor, mostrou técnicas e atitudes que determinam o crescimento e a lucratividade. “Meu trabalho é aumentar a produtividade com ideias, com técnicas. São mais de 20 anos estudando e pesquisando sobre as mudanças de hábitos do consumidor e o impacto de mercado”, ressalta.

Para ter resultado eficaz nas vendas, o vendedor precisa de preparação, planejamento e estratégia. “Estamos na era da sensibilidade, então observar o comportamento humano é essencial para entender suas necessidades”, observa. Antes de encerrar a palestra, ele citou duas características que um bom vendedor deve ter e um defeito que precisa abolir com urgência.

“A maior qualidade de um vendedor é o entusiasmo verdadeiro de persistir nas dificuldades, coragem de experimentar novos caminhos e ser o grande motor de qualquer empresa. A outra qualidade é preparação. Um defeito: o pré-julgamento. Pare de julgar e aprenda a perguntar”, finaliza o palestrante.

É uma constância do Sebrae em apresentar meios para as empresas se fortalecerem sempre mais. “O Sebrae traz o que há de melhor no Brasil em novidades como inovação e tecnologia para os nossos empreendedores para aumentar seus lucros e se fortalecerem cada vez mais no mercado em que atuam”, frisa Luciana Surita, diretora superintendente do órgão.

Entusiasmo para vender

O empresário Gersiviano Sicales acabou de abrir uma panificadora delivery. Ele disse que a ideia é oferecer mais comodidade para os clientes. Entusiasmado, ele contou que com rapidez vai tentar colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos nas palestras. “Aprendi que a gente deve pensar em resolver os problemas dos outros e não focar somente em ganhar dinheiro. Resolvendo os problemas, a gente ganha dinheiro”, comenta.

Atenta a cada dica, a vendedora que trabalha no ramo de papelaria, Lorena Mirian da Silva,

disse que saiu abastecida de novas técnicas para aplicar em cada atendimento. “Compreender melhor as pessoas e entender o que elas precisam. Eu já tentava aplicar isso, mas sem ter a noção da dimensão da mudança externa, de como o comportamento do consumidor está mudando e precisamos acompanhar isso”, observa.

Sempre com boa dose de humor, o Show de Empreendedorismo busca despertar nos empresários e vendedores formas de oportunidades e capacitação. Este ano foi realizado em três etapas nos meses de junho, julho e agosto. “Essa iniciativa oportuniza o empresário para se capacitar, com conhecimentos, técnicas e soluções para que perceba que é no momento de crise que ele tem oportunidades e novas maneiras de vender”, avaliou a gerente da Unidade de Capacitação Empresarial e Cultura Empreendedora, Itamira Soares. Todos os eventos programados são baseados nas necessidades dos empresários que o Sebrae avalia por meio de pesquisas.

Fonte: SEBRAE RORAIMA



CONFORTO E CHARME

NO CORAÇÃO DE BOA VISTA



A sua opção de requinte
e conforto em Boa Vista!

APARTAMENTOS • ÁREA DE LAZER • PISCINA E BAR • SALÃO DE EVENTOS • SALÃO DE CONVENÇÕES



Praça do Centro Cívico, 974 - Centro - CEP 69 301 380 - Boa Vista - Roraima

Tel.: 95 98117 0788 | 95 3212 0800 | Fax.: 95 3224 4116

E-mail: eventos@aipanaplaza.com.br | Site: aipanaplaza.com.br



A SÉTIMA ARTE

Empreendedor precisa ter ambição, ou então, alguém poderá ter em seu lugar

Em um primeiro momento, assistindo ao longa-metragem 'Fome de Poder', ficamos achando antiético e repudiável a conduta do empresário Ray Kroc (interpretado pelo ator Michael Keaton). Porém, logo depois, percebemos o feeling e a visão a frente do seu tempo que ele tinha e, com muita garra de vencer, conseguiu transformar a marca McDonald's em uma das mais poderosas do mundo.

Os irmãos McDonald's, os 'verdadeiros' donos do sanduíche que ficava pronto em 30 minutos na época, queriam apenas ter a sua lanchonete bem frequentada, com atendimento de qualidade e um bom faturamento no final do mês. E estavam conseguindo isso. Logo ali próximo, havia um simples vendedor com espírito empreendedor, Ray Kroc, que visitava restaurantes para vender suas máquinas de milk shake, com ótimos 52 anos.

Quando os nossos personagens se conhecem, a visão empreendedora de Ray floresce e ele percebe no produto dos irmãos McDonald's, uma grande oportunidade de expansão da marca em todo o país, algo que os 'verdadeiros' donos jamais imaginaram. Com contrato assinado (nem tudo bem explicado) e tudo sendo acompanhado pelos irmãos, o

nosso visionário Ray conseguiu alavancar os negócios da marca McDonald's em pouco tempo, com faturamentos milionários, abrindo diversas unidades e conquistando o mundo.

Como citado no segundo parágrafo, os irmãos McDonald's queriam apenas ter um bom empreendimento com excelente faturamento. Acomodados, jamais imaginariam que um dia, após desentendimentos com Ray, eles poderiam ser 'traídos' e observar o negócio da família ganhar um novo dono, uma nova direção. Até porque, era Ray quem comandava tudo e ficava com a maior parte dos lucros, passando uma simples parte aos irmãos.

Pois é, com seguidas divergências entre eles, Ray decidiu romper contrato com os seus superiores, abrir uma nova empresa com os mesmos serviços, comprar a parte dos irmãos, porém com um fator decisivo: Ele registrou a marca, os irmãos não.

Sendo assim, com audiências severas na justiça americana, o empreendedor Ray Kroc então tornou-se oficialmente o proprietário da McDonald's -, conquistando até o direito de impedir os irmãos a não usarem mais o nome McDonald's, em qualquer

ramo ou produto, mesmo sendo o sobrenome deles.

Com o filme e com a história empreendedora de Ray Kroc, aprendemos que jamais podemos deixar os outros sonharem por nós. Ser dono do seu próprio negócio é imaginar que ele irá crescer, gerar lucros, expandir, podendo chegar a lugares que você nem mesmo imaginou, ter ambição nos negócios não é pecado. É obrigação de qualquer empreendedor. Se você deseja ser grande dentro do ramo profissional que escolheu, sonhe grande.





Laboratório Clínico
Pontes de Albuquerque

**RESULTADOS
ONLINE**

**COLETA
DOMICILIAR**

(95) **3224-9197**
99133-6877
📞 **98111-3480**

ROOSEVELT PONTES DA SILVA JÚNIOR
DIRETOR TÉCNICO E BIOQUÍMICO - CRF/RR 117

PALOMA PONTES DE ALBUQUERQUE
DIRETORA ADMINISTRATIVA - CRA 3-1820

Unidade Centro | Rua Coronel Mota, 1409

Unidade Raiar do Sol | Av. Estrela Dalva, 785

www.pontesdealbuquerque.com.br

O GERENTE FORMAL



O gerente de uma grande empresa, onde o comando funciona como no tempo da escravidão, tinha o hábito de chamar os empregado recém-contratados à sua sala para conversar e dar as primeiras instruções aos seus funcionários, isso mesmo, funcionários, a empresa ainda não tinha se atualizado para o espírito da colaboração.

Um belo dia o gerente passando pelo salão, identificou um novato entre os demais e o chamou para ir à sua sala.

O gerente olhou-o de cima a baixo e perguntou:

– Qual é o seu nome jovem?

O novato meio sem jeito, olhou para um lado e para o outro e respondeu?

– José senhor.

O gerente de imediato retrucou e disse:

- Fale mais alto rapaz.

O novato estufou o peito e quase que gritando disse:

- Josééééééééééé senhoooooooooooooooooooo

O gerente começou a dar explicações, regras...

– Eu não sei em que espelunca você trabalhou antes, mas aqui nós não tratamos as pessoas pelo seu primeiro nome. É muito familiar e pode levar à perda de autoridade. Eu só chamo meus empregados pelo sobrenome: Ribeiro, Matos, Souza, etc. E os funcionários tratam-me a mim por Sr. Mendonça. Bem, agora quero saber, qual é o seu nome?

O empregado responde de forma tranquila:

– Meu nome completo é José Amorzinho.

– Tá certo, José. Pode ir agora...

Frase da Edição:

“Ocorre que na maioria das vezes a política em Roraima se sobrepõe as ações de desenvolvimento...”

Aniceto Wnaerley

((S)) Agência Sebrae de Notícias RR

**PARA APARECER AQUI,
BASTA EMPREENDER**

INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE
SOBRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS,
ACESSE: WWW.RR.AGENCIASEBRAE.COM.BR



CENTRAL DE ATENDIMENTO
0800 570 0800

Das 8h às 20h
www.sebrae.com.br/uf/roaima

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
www.rr.agenciasebrae.com.br

OUVIDORIA
SEBRAE

SEBRAE



Fecomércio RR

Sesc | Senac

IFPD | Sindicatos

Instituições voltadas para o fortalecimento
do mercado e das nossas empresas

Federação do Comércio | Rua Gal Penha Brasil, 1491 | São Francisco | CEP 69305 - 130 | Tel.: 95 3224 3682

SESC RR | Rua João Barbosa, 143 | Mecejana | CEP 69304 - 335 | Tel.: 95 3621 3924

SENAC RR | Av. Major Williams, 2084 | São Francisco | CEP 69310 - 110 | Tel.: 95 2121 1901

Instituto FEOMERCIO | Rua Gal Penha Brasil, 1491 | São Francisco | CEP 69305 - 130 | Tel.: 95 3224 3682

Boa Vista - Roraima - Brasil